

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E REDAÇÃO

PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS



enem2019

20 anos



AP1 – 1ª ETAPA

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE

- SERÁ ATRIBUÍDA NOTA ZERO À PROVA QUANDO O ALUNO:
 - utilizar ou portar, durante a realização da prova, MÁQUINAS e(ou) RELÓGIOS DE CALCULAR, bem como RÁDIOS, GRAVADORES, HEADPHONES, TELEFONES CELULARES ou FONTES DE CONSULTA DE QUALQUER ESPÉCIE;
 - ausentar-se da sala em que se realiza a prova levando consigo o CADERNO DE QUESTÕES e(ou) o CARTÃO-RESPOSTA antes do prazo estabelecido;
 - agir com incorreção ou descortesia para com qualquer participante do processo de aplicação das provas;
 - comunicar-se com outro participante, verbalmente, por escrito ou por qualquer outra forma;
 - apresentar dado(s) falso(s) na sua identificação pessoal;
 - for ao banheiro portando CELULAR, mesmo que desligado, APARELHO DE ESCUTA, MÁQUINA DE CALCULAR ou qualquer outro MATERIAL DE CONSULTA relativo à prova. Na ida ao banheiro, durante a realização da prova, o aluno será submetido à revista por meio de DETECTOR DE METAL.
- Este CADERNO DE QUESTÕES contém a Proposta de Redação e 90 questões numeradas de 1 a 90 e dispostas da seguinte maneira:
 - as questões de número 1 a 45 são relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
 - as questões de número 46 a 50 são relativas à área de Língua Estrangeira;
 - as questões de número 51 a 90 são relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.
- Verifique no CARTÃO-RESPOSTA se os seus dados estão registrados corretamente. Caso haja alguma divergência, comunique-a imediatamente ao aplicador.
- Decorrido o tempo determinado, será distribuído o CARTÃO-RESPOSTA, o qual será o único documento válido para a correção da prova.
- Não dobre, não amasse, nem rasure o CARTÃO-RESPOSTA. Ele não poderá ser substituído.
- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções, identificadas com as letras **A**, **B**, **C**, **D** e **E**. Apenas uma responde corretamente à questão. Você deve, portanto, assinalar apenas uma opção em cada questão. A marcação de mais de uma opção anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.
- No CARTÃO-RESPOSTA, marque, para cada questão, a letra correspondente à opção escolhida para a resposta, preenchendo todo o espaço compreendido no círculo, com caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
- Reserve os 30 minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
- O aluno, ao sair da sala, deverá entregar, definitivamente, seu CARTÃO-RESPOSTA devidamente assinado, devendo ainda assinar a folha de presença e o cartão de identificação de sala.
- O tempo disponível para estas provas é de **cinco horas e trinta minutos**.

NOME			Nº de R.A. – REGISTRO ACADÊMICO	
TURMA	TURNO	SEDE	SALA	FISCAL

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01

TEXT I

A New York television meteorologist was fired after saying what many heard as a racial slur on air.

During his weather forecast on Rochester's WHEC-TV channel, Jeremy Kappell could be heard referring to "Martin Luther Coon King Jr. Park," according to video of the broadcast circulated online.

"Coon" is a racist term used to disparage black people.

Disponível em: <https://www.reuters.com>. Acesso em: 31 jan. 2019.

TEXT II

coon (n.)

The now-insulting U.S. meaning "black person" was in use by 1837, said to be from barracoon, from Portuguese barraca "slave depot, pen or rough enclosure for black slaves in transit in West Africa, Brazil, Cuba."

Disponível em: <https://www.etymonline.com>. Acesso em: 31 jan. 2019.

A injúria racial consiste na ofensa à dignidade ou decore de alguém utilizando-se de elementos referentes à raça ou cor. Com base no segundo texto, o termo *coon* remete

- A a um tipo de compartimento no qual os negros eram aprisionados durante o período da escravidão.
- B à forma cruel como os escravos eram punidos quando tentavam fugir do cativeiro onde eram aprisionados.
- C ao escravo que não sobrevivia à viagem realizada entre o continente africano e os países onde eram vendidos.
- D a um recinto onde os escravos mais idosos eram largados para morrer por não servirem mais para o trabalho.
- E a um instrumento de tortura utilizado para castigar os escravos que se recusavam a trabalhar nas plantações.

QUESTÃO 02

WHAT IS TOXIC MASCULINITY AND HOW CAN IT BE ADDRESSED?



The release of Gillette's new advert, called "The Best Men Can Be", has sparked a huge online debate about the concept of toxic masculinity and whether it's something that society needs to tackle.

Toxic masculinity refers to harmful behaviour and attitudes commonly associated with some men, such as the need to repress emotions during stressful situations, and to act in an aggressively dominant way.

The term "toxic masculinity" was reportedly first used by psychologist Shepherd Bliss in the 1980s and 1990s, explains writer Emily C. A. Snyder.

Bliss sought to separate the negative traits of men from the positive traits, and used the term "toxic masculinity" as a means of making the distinction.

Traits that Bliss defined as being "toxic" to masculinity included "avoidance of emotional expression", the "over-aspiration for physical, sexual and intellectual dominance" and the "systematic devaluation of women's opinions, body and sense of self."

Disponível em: <https://www.independent.co.uk>. Acesso em: 31 jan. 2019.

Uma nova propaganda veiculada nos Estados Unidos provocou muita controvérsia na internet. Com base na matéria acima, que repercute essa polêmica, o conceito de masculinidade tóxica

- A foi concebido e difundido pela escritora Emily C.A. Snyder ao longo das décadas de 1980 e 1990.
- B popularizou-se após o anúncio publicitário criado por uma empresa que produz lâminas de barbear.
- C pode ser definida como toda e qualquer relação afetiva marcada pela possessividade e pela violência.
- D abrange traços masculinos negativos, como a desvalorização sistemática da opinião das mulheres.
- E constitui um problema de natureza puramente individual, não podendo ser enfrentado pela sociedade.

QUESTÃO 03

WHATSAPP LIMITS NUMBER OF PEOPLE YOU CAN FORWARD MESSAGES TO IN EFFORT TO REDUCE RUMORS, FAKE NEWS



The popular text messaging service WhatsApp Messenger is limiting how widely users can share messages in an effort to reduce the spread of false information.

Previously, users could forward messages to up to 20 recipients, but now the limit will be five.

At a press event in Indonesia, WhatsApp said it decided to move forward after a six-month test of the five-recipient limit in India. The country experienced violence last summer after viral hoax messages resulted in more than a dozen lynchings, CNN reported.

Like Facebook, which has been battling misuse on its platform, WhatsApp – the world’s most popular messaging app, with 1.5 billion users – is also fighting to wipe out fake information on the social network. Similar to Facebook, WhatsApp allows users to send encrypted texts, photos and video on a one-to-one basis.

Disponível em: <https://www.usatoday.com>. Acesso em: 31 jan. 2019.

O aplicativo de mensagens WhatsApp vai passar a ter um limite de destinatários para o encaminhamento de mensagens. De acordo com o texto, essa medida

- A permite a instalação de uma tecnologia extremamente avançada denominada “criptografia de ponta a ponta”.
- B fará com que o WhatsApp perca uma grande quantidade de usuários, insatisfeitos com a medida técnica tomada.
- C representa um esforço para reduzir a disseminação de informações falsas, mais conhecidas como “fake news”.
- D foi tomada em função de uma onda de linchamentos na Indonésia desencadeada por mensagens falsas.
- E contraria a decisão dos executivos do Facebook que não aceitam a limitação no número de encaminhamentos.

QUESTÃO 04

Know What to Do in Case of Dam Emergencies	
<p>National Dam Safety Awareness Day is May 31. PG&E urges those living or working downstream of dams to have an evacuation plan and be able to recognize signs of a potential dam breach.</p>	<p>Have a Plan Practice your evacuation route with family and agree on your safe family meeting place.</p>
<p>What to Do if in the Water</p> <ul style="list-style-type: none"> Stay calm and lie on your back Keep your feet up and pointed downstream Go with the current and move diagonally across it until you reach shore. 	<p>Warning Signs</p> <ul style="list-style-type: none"> Intensified sound of rushing water Intensified water speed or depth Unusual amounts of debris in the water.
	<p>What to Do if Near the Water</p> <ul style="list-style-type: none"> Head for higher ground Turn on your radio to access emergency information Do not walk through moving water Avoid driving through flooded areas Follow evacuation plans.

Learn more at www.pge.com/hydrosafety

Disponível em: <https://www.google.com.br>. Acesso em: 31 jan. 2019.

Com o número cada vez maior de mortes confirmadas em Brumadinho (MG), o Brasil pode vir a se tornar a sede da pior tragédia humana provocada por rompimento de barragens de minério das últimas três décadas. Com base na imagem acima, a função do texto é

- A convencer o leitor a cobrar das autoridades a elaboração de um plano emergencial para o caso da ruptura de barragens.
- B discutir a melhor maneira de exigir das empresas responsáveis pelas barragens fiscalizações periódicas de segurança.
- C fornecer informações valiosas sobre como reconhecer os primeiros sinais de que uma barragem está prestes a se romper.
- D criticar a precariedade dos planos de evacuação geralmente elaborados pelo governo para situações de emergência.
- E orientar o leitor, de forma didática, a como ele deve proceder antes e depois da possível ruptura de uma barragem hídrica.

QUESTÃO 05

LAND OF THE FREE

(The Killers)

When I go out in my car, I don't think twice
 But if you're the wrong color skin (I'm standing crying)
 You grow up looking over both your shoulders
 In the land of the free
 We got more people locked up than the rest of the world
 Right here in red, white and blue
 Incarceration's become big business
 It's harvest time out on the avenue

Land of the free, land of the free
 In the land of the free
 Land of the free, land of the free
 Move on there's nothing too see
 Land of the free, land of the free
 In the land of the free

I'm standing crying, I'm standing crying
 So how many daughters, tell me how many sons
 Do we have to have to put in the ground before we just
 break down and face it
 We got a problem with guns
 In the land of the free
 Down at the border, they're gonna put up a wall
 Concrete and rebar steel beams (I'm standing crying)
 High enough to keep all those filthy hands off of our
 hopes and our dreams (I'm standing crying)
 People who just want the same things we do
 In the land of the free

Disponível em: <http://www.songfacts.com>. Acesso em: 31 jan. 2019.

A banda The Killers lançou, no dia 14 de janeiro de 2019, a música *Land of the Free*. A faixa marca o retorno do grupo ao estúdio, sendo o seu primeiro lançamento desde 2017. Com base na letra da canção acima, o eu lírico

- A apoia a construção de um muro de aço e concreto na fronteira sul do território americano.
- B reconhece que o seu país tem um problema com as armas e que é necessário enfrentá-lo.
- C admite que a forma mais eficaz de garantir a segurança da população é o encarceramento.
- D argumenta que a discriminação racial não é mais uma questão que precise ser considerada.
- E sugere que os imigrantes representam uma grave ameaça à estabilidade econômica do país.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01

¡S.O.S! Aumento de peso durante el embarazo

Entre los dolores de cabeza cotidianos en las mujeres que recién descubren que están embarazadas está el ¡Aumento de peso! Por lo que le recomendamos prestar especial atención en los *tips* y la información que a continuación le facilitaremos para llevar sus nueve meses de gestación de una forma llevadera y saludable.

Disponível em: <https://www.embarazosano.es/aumento-peso-embarazo>.

Um dos problemas que surgem durante a gravidez (em espanhol “embarazo”) é o ganho de peso. O autor do texto acima lido se propõe

- Ⓐ alertar para os riscos cardíacos desse aumento de peso.
- Ⓑ informar sobre como ter uma gestação suportável e saudável.
- Ⓒ chamar a atenção para os problemas de dor de cabeça.
- Ⓓ recomendar a perda de peso de maneira rápida.
- Ⓔ destacar os problemas cotidianos nessa situação.

QUESTÃO 02

El español en la historia de América

Por José Manuel Blecua 17/09/2018

Santiago Muñoz Machado

Hablamos la misma lengua. Historia política del español en América, desde la Conquista a las Independencias
 Barcelona, Crítica, 2017

832 pp. 32,90 €

Santiago Muñoz Machado es un prestigioso profesor, académico y autor de numerosas obras que abarcan las materias de su especialidad de Derecho Administrativo, los problemas de la vertebración del Estado y de la historia de la Constitución, el Humanismo y la figura de Juan Ginés de Sepúlveda; además ha dirigido últimamente obras hispánicas de lexicografía jurídica.

Disponível em: <https://tinyurl.com/yy44ux6k>.

De acordo com a informação sobre o autor Santiago Muñoz Machado e sobre sua obra acima apresentada,

- Ⓐ o livro referido apresenta um estudo sobre os vertebrados.
- Ⓑ o livro é o resultado de um trabalho de paleontologia.
- Ⓒ o autor citado também tem trabalhado em dicionários sobre direito.
- Ⓓ o autor apresentado é professor de História da América.
- Ⓔ o livro em questão trata sobre a História da América após as independências.

QUESTÃO 03



O texto corresponde a uma crítica a um dos problemas da atualidade, o qual se resume no(a)

- Ⓐ falta de energia elétrica em algumas partes do planeta.
- Ⓑ economia de energia defendida pela maioria dos governantes.
- Ⓒ aumento da tarifa de energia elétrica em muitos lugares.
- Ⓓ desejo de viver longe do progresso e da tecnologia.
- Ⓔ apagão constante em muitas partes do globo terrestre.

• Texto para as questões 04 e 05.

“Las redes sociales son una amenaza para la democracia”

El filósofo británico A. C Grayling reflexiona sobre los fallos de las sociedades contemporáneas

“Todo lo relacionado con las redes sociales tiene dos caras, como el dios Jano, la buena y la mala. El problema es que la mala está empezando a ganar por paliza”, asegura este activo usuario de Twitter con más de 51.000 seguidores. “Existen noticias falsas y gente sexista, racista, fascista que ahora tiene una voz amplificada. Las redes son una amenaza para la democracia porque son tan fáciles de manipular, tan fáciles de usar para desinformar, para difundir propaganda y mentiras... Lo hemos visto en la elección de Trump y más todavía en el referéndum sobre el Brexit. Ha ido todo a peor desde los griegos. Ahora los sofistas tienen un enorme altavoz para sus mentiras y sus trucos retóricos”, añade.

Disponível em: <https://elpais.com/cultura/2018/09/21/actualidad>.

QUESTÃO 04

Um filósofo britânico chama, nesse trecho, a atenção para um problema causado pelas redes sociais. Referido problema consiste em

- Ⓐ ter financiado a campanha de Donald Trump.
- Ⓑ difundir ideias falsas, além de fazer manipulações.
- Ⓒ ativar a conta de meio milhão de seguidores.
- Ⓓ dar voz e voz a pessoas discriminadas por raça e sexo.
- Ⓔ ter duas caras e fazer a boa cara se difundir melhor.

QUESTÃO 05

A palavra “paliza”, em espanhol, significa, em português, “surra”. No texto, “la mala está empezando a ganar por paliza”, a expressão “por paliza” equivale, em português, à expressão

- Ⓐ de lavagem.
- Ⓑ com violência.
- Ⓒ de má vontade.
- Ⓓ no cansaço.
- Ⓔ com a cara e a coragem.

Questões de 06 a 45

QUESTÃO 06

Idílio

Chico Amaral

Vem adormecer nos braços meus
e conhecer do céu a estrada
quando a paz da madrugada
chega delicada
sou quem sabe um *pierrrot lunaire*, sem ti, mulher

Danças em teu sonho sobre um lago
cujas águas são estrelas
e as margens são de juncos
que o vento agita
e tudo imita
a dança dos teus pés

Vem ouvir o som
das estrelas sobre as telhas
e das folhas derramando
gotas sobre o chão
onde estás, então
vem me dar a luz dos olhos teus

Vem adormecer nos braços meus
até descer do céu de prata
uma triste serenata
que a lua canta
canto feito um *pierrrot lunaire*, sem ti, mulher

Danças em teu sonho sobre um lago
cujas águas cristalinas
se escondem nas colinas
nas retinas desses olhos
que te seguem sem cessar

Analisando os procedimentos de construção do texto literário acima, podemos perceber que ele dialoga claramente com a estética

- A barroca, porque é possível perceber a contradição do eu lírico, que ora deseja estar perto da amada, ora deseja estar distante.
- B naturalista, devido ao apelo objetivo, racional e dramático do eu lírico que sofre por estar distante da mulher amada.
- C realista, por causa da referência que o eu lírico faz ao *carpe diem*, à presença da mitologia e à idealização feminina.
- D árcade, devido à referência ao *locus amoenus*, ou seja, a busca por um espaço mais tranquilo onde ele pode viver com a amada.
- E trovadoresca, devido à riqueza de detalhes ao descrever a necessidade de estar com a mulher, independentemente de estar em contato com a natureza.

QUESTÃO 07

Texto I



Retrato de George Dyer em um espelho. 1968. Óleo sobre tela. Museo Thyssen-Bornemisza, Madrid.

Texto II

A crise da razão se manifesta na crise do indivíduo, por meio da qual se desenvolveu. A ilusão acalentada pela filosofia tradicional sobre o indivíduo e sobre a razão – a ilusão da sua eternidade – está se dissipando. O indivíduo outrora concebia a razão como um instrumento do eu, exclusivamente. Hoje, ele experimenta o reverso dessa autodeificação.

HORKHEIMER, M. *Eclipse da razão*. São Paulo: Centauro, 2000, p. 131.

Com base nas relações estabelecidas entre os dois textos, podemos inferir que o(a)

- A pintura, apesar de ser uma arte abrangente, inviabiliza qualquer diálogo com leituras filosóficas e metafísicas sobre a realidade contemporânea.
- B crise do indivíduo implica na sua fragmentação: embora ele ainda se represente, a imagem que possui de si é incompleta, constante.
- C crise do indivíduo resulta de uma incompreensão: ignorar que ele é uma particularidade ordenada (microcosmo) inserida numa totalidade ordenada (macrocosmo).
- D indivíduo, que é unitário, apreende a si mesmo e ao mundo plenamente, faltando-lhe, porém, os meios adequados para comunicar tal conhecimento.
- E desenvolvimento das ciências humanas levou a uma recusa da ideia universal de homem: nega-se à razão o poder de fundamentar absolutamente o conhecimento sobre o indivíduo.



QUESTÃO 08

Soneto VII

Onde estou? Este sítio desconheço:
Quem fez tão diferente aquele prado?
Tudo outra natureza tem tomado;
E em contemplá-lo tímido esmoreço.

Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço
De estar a ela um dia reclinado:
Ali em vale um monte está mudado:
Quando pode dos anos o progresso!

Árvores aqui vi tão florescentes
Que faziam perpétua a primavera:
Nem troncos vejo agora decadentes.

Eu me engano: a região esta não era;
Mas que venho a estranhar, se estão presentes
Meus males, com que tudo degenera.

COSTA, C.M. *Poemas*. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 7 jul. 2012.

O poema de Cláudio M. da Costa apresenta o eu lírico em uma postura contemplativa e reflexiva em relação ao cenário de sua terra natal. Tal postura configura a presença da função da linguagem

- A expressiva, pelo tom confessional.
- B conativa, pela presença da reflexão.
- C metalinguística, pelo teor intertextual.
- D poética, pela negação da metáfora.
- E fática, pelo bloqueio do próprio ato comunicativo.

QUESTÃO 09

Infantil

O menino ia no mato
e a onça comeu ele.
Depois o caminhão passou por dentro do corpo do menino
e ele foi contar para a mãe.
A mãe disse: mas se a onça comeu você, como é que
o caminhão passou por dentro do seu corpo?
É que o caminhão só passou renteando meu corpo
e eu desviei depressa.
Olha, mãe, eu só queria inventar uma poesia.
Eu não preciso de fazer razão.

BARROS, M.

Podemos inferir da leitura de *Infância* que o poeta Manuel de Barros

- A evita adentrar no universo lúdico do imaginário infantil.
- B associa a livre criação artística à livre criação infantil.
- C dialoga com situações oníricas e destoantes da criação artística.
- D vincula o discurso do poeta à sapiência maternal.
- E mostra a lógica infantil atrelada à lógica racional do adulto.

QUESTÃO 10

1. Conecte-se

Estabeleça relações com a sua volta. Os relacionamentos são a base da vida diária e investir tempo neles enriquecerá seu dia e garantirá apoio quando precisar. As pesquisas mostram que quem tem menos de três pessoas em sua rede de contatos próxima – entre família e amigos – tem mais chance de desenvolver uma doença mental.

2. Seja ativo

Caminhe ou corra, ande de bicicleta, pratique um esporte, dance. Os exercícios fazem as pessoas se sentirem bem – o importante é cada pessoa achar a atividade que lhe dá prazer e que é adequada a seus limites. Estudos de longo prazo sugerem que a prática de uma atividade física previne o declínio das capacidades mentais e protege contra a ansiedade e a depressão.

3. Preste atenção

Seja curioso, saboreie os momentos da vida e tome consciência de como se sente. Refletir sobre suas experiências ajuda a descobrir o que realmente importa e garantir que você viva o presente. Uma pesquisa mostrou que pessoas treinadas a prestar atenção em seus sentimentos durante oito a 12 semanas apresentaram melhora no bem-estar por anos.

4. Continue aprendendo

Tente algo novo, matricule-se em um curso, faça uma nova tarefa no trabalho. Tente consertar algo em casa. Aprenda a tocar um instrumento ou a cozinhar. Escolha um desafio que você vai gostar de perseguir. Os estudos sugerem que o bem-estar está ligado a ter metas – desde que elas sejam estabelecidas pelos próprios indivíduos e tenham a ver com seus valores pessoais.

5. Doe-se

Agradeça a alguém, ajude um amigo ou um estranho. Sorria, faça trabalho voluntário, junte-se à associação do bairro. Olhe para fora, além de olhar para dentro de si. Fazer parte de uma comunidade traz benefícios – entre eles relações sociais mais significativas. As pesquisas mostram que as pessoas que têm um interesse maior pelo outro tendem a se considerar mais felizes.

Disponível em: www.revistaepoca.globo.com. Acesso em: 27 fev. 2012.

Ao interagirmos socialmente, é comum deixarmos claro nosso posicionamento a respeito do assunto discutido. Para isso, muitas vezes, recorremos a determinadas estratégias argumentativas, dentre as quais se encontra o argumento de autoridade.

Considerando o texto em suas cinco partes, constata-se que há o emprego de argumento de autoridade na seguinte passagem:

- A “Seja curioso, saboreie os momentos da vida e tome consciência de como se sente. Refletir sobre suas experiências ajuda a descobrir o que realmente importa”.
- B “As pesquisas mostram que quem tem menos de três pessoas em sua rede de contatos próxima [...] tem mais chances de desenvolver uma doença mental.”
- C “Caminhe ou corra, ande de bicicleta, pratique um esporte, dance. Os exercícios fazem as pessoas se sentirem bem”.
- D “Tente algo novo, matricule-se em um curso [...] Escolha um desafio que você vai gostar de perseguir.”
- E “Fazer parte de uma comunidade traz benefícios – entre eles relações sociais mais significativas.”

QUESTÃO 11

Texto I

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

PESSOA, F. *Mensagem*. Poema X Mar Português. Edições Ática: Lisboa. 1959.

Texto II

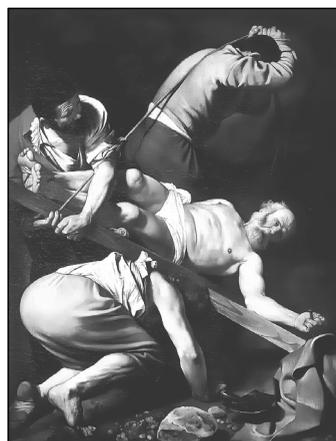
Além do Bojador

Este foi o primeiro grande obstáculo à expansão marítima portuguesa, seja pela grande distância, que impedia o uso de remos, seja pelos ventos contrários que exigiam a volta em mar alto e desconhecido, seja pelas inúmeras superstições e lendas que faziam desse ponto um lugar temido e ameaçador. A proximidade do Cabo e seu contorno eram façanhas a que ninguém se atrevia, pois se acreditava que ao sul dele as águas ferviam, qualquer região era inabitável e o oceano, envolto em trevas e varrido por ventos violentos, era morada de pavorosos monstros.

Os textos acima diferem quanto à estrutura, mas se assemelham quanto ao conteúdo. A partir dessa constatação, podemos inferir que

- A** fazem referência ao período das grandes navegações, quando os portugueses descobriram o Brasil.
- B** defendem uma visão preconceituosa e subvertida no que se refere ao contato do europeu com o índio.
- C** denigrem a imagem do europeu, identificando-o como agressivo, arrogante e autoritário.
- D** exaltam os feitos do povo português, mas definem o europeu como um povo violento.
- E** representam a literatura jesuítica, uma vez que tratam artisticamente do período das grandes navegações.

QUESTÃO 12



CARAVAGGIO. *A Crucificação de Pedro*.

O texto em apreço é considerado Barroco, principalmente,

- A** pela oposição das cores claro x escuro.
- B** por ilustrar a maldade humana.
- C** pelo sentido Antropocêntrico.
- D** por apresentar o que chamavam de motivo cristão.
- E** pela pobreza das personagens envolvidas.

QUESTÃO 13

Consoada

Quando a Indesejada das gentes chegar
(Não sei se dura ou caroável),
Talvez eu tenha medo.
Talvez sorria, ou diga:
– Alô, iniludível!
O meu dia foi bom, pode a noite descer.
(A noite com os seus sortilégios.)
Encontrará lavrado o campo, a casa limpa,
A mesa posta,
Com cada coisa em seu lugar.

BANDEIRA, M. *Consoada*. *Antologia Poética*. Porto Alegre: L&PM, 2012. p. 133.

Sobre esses versos de Manuel Bandeira, é possível observar que eles

- A** mostram uma dissociação entre a realidade concreta e a presumível.
- B** sintetizam o mascaramento da angústia como solução diante do inevitável.
- C** revelam a instabilidade do sujeito poético diante da transitoriedade da vida.
- D** tematizam, metafórica e eufemisticamente, a morte, que é aceita, embora não desejável.
- E** refletem a desilusão diante de um viver sem sentido, devido ao mal sem cura que o acometeu.

QUESTÃO 14**Na cabeça dos jovens**

[...] O uso criativo da linguagem da comunicação via computador é uma novidade. Abreviações eram feitas desde a época do latim, mas nunca houve nada com a inventividade do “internetês”. “Trata-se de uma escrita praticamente instantânea, algo inédito”, comenta Ataliba de Castilho, da USP. [...]

[...]

Os especialistas acreditam que não há problema em discutir o uso desses termos na escola desde que os estudantes reflitam sobre eles e saibam que o local para praticar a nova criação é exclusivamente na internet. [...]

Entender as mudanças da língua ajuda a...

- Combater o preconceito;
- Conhecer as diferenças entre as modalidades oral e escrita;
- Adequar o uso das variantes linguísticas de acordo com o contexto.

POLATO, A. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br>. Acesso em: 17 set. 2015 (adaptado).

Ao orientar para um contexto específico o uso do “internetês”, o texto

- A** referenda um preconceito linguístico.
- B** confirma a teoria do “guarda-roupa” linguístico refletindo a contextualidade.
- C** afirma a tese de que não há variantes linguísticas no português moderno.
- D** nega a tese da situacionalidade presente no ato comunicativo.
- E** refuta a importância do receptor e do meio no contexto da comunicação.

QUESTÃO 15

A vós correndo vou, braços sagrados,
Nessa cruz sacrossanta descobertos
Que, para receber-me, estais abertos,
E, por não castigar-me, estais cravados.

A vós, divinos olhos, eclipsados
De tanto sangue e lágrimas abertos,
Pois, para perdoar-me, estais despertos,
E, por não condenar-me, estais fechados.

A vós, pregados pés, por não deixar-me,
A vós, sangue vertido, para ungir-me,
A vós, cabeça baixa, p'ra chamar-me

A vós, lado patente, quero unir-me,
A vós, cravos preciosos, quero atar-me,
Para ficar unido, atado e firme.

O poema acima é da autoria de Gregório de Matos Guerra e apresenta características estéticas que o vinculam à lírica

- A** graciosa.
- B** filosófica.
- C** satírica.
- D** sacra.
- E** fecenina.

QUESTÃO 16**Lira XIV**

Minha bela Marília, tudo passa
A sorte deste mundo é mal segura
Se vem depois dos males a ventura,
Vem depois dos prazeres a desgraça.
Então os mesmos deuses
Sujeitos ao poder ímpio Fado
Apolo já fugiu do Céu brilhante,
Já foi pastor de gado.

GONZAGA, T. A.

O trecho acima pertence à obra *Marília de Dirceu*, livro repleto de realismo ingênuo e suave. No trecho acima, Dirceu procura cantar o seu amor a Marília e transmitir-lhe alguns ensinamentos. Nele, é possível identificar, como características árcades,

- A** a ênfase temática ao *Fugere urbem* e o desprezo pelo lema *aurea mediocritas*.
- B** a valorização do *Carpe diem* e o declínio da *aurea mediocritas*.
- C** a presença da mitologia e a desvalorização do lema *inutiliza truncat*.
- D** a abdicação da forma e o desequilíbrio temático.
- E** a presença da mitologia e o resgate do *carpe diem*.

QUESTÃO 17**Que país é esse?**

Nas favelas, no Senado...
Sujeira pra todo lado
Ninguém respeita a constituição
Mas todos acreditam no futuro da nação

Que país é esse?
Que país é esse?
Que país é esse?

No Amazonas, no Araguaia, na Baixada fluminense
No Mato grosso, Minas Gerais e no Nordeste tudo em paz
Na morte eu descanso, mas o sangue anda solto
Manchando os papéis, documentos fiéis
Ao descanso do patrão

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/legiao-urbana/que-pais-e-esse.html>.

Na letra da canção há o predomínio de registros linguísticos identificados como

- A** urbanos e coloquiais.
- B** urbanos e formais.
- C** rurais e formais.
- D** rurais e coloquiais.
- E** rurais e cultos.

QUESTÃO 18



Disponível em: <http://olharcriativo.wordpress.com/2012/01/11/slogans-sinceros-e-criativos/>
(adaptado).

A fim de propor uma campanha publicitária às avessas, a charge emprega o seguinte recurso:

- A** abdicação da leitura do texto não verbal para aperfeiçoar a compreensão.
- B** apresentação de uma qualidade atribuída à marca por meio da publicidade oficial.
- C** desassociação de contextos díspares em cada período: o bíblico e o contemporâneo.
- D** utilização da maçã como um símbolo de “acerto” cometido por Adão e Eva e também pelo consumidor.
- E** o uso da expressão “pagar caro” em sentido conotativo no primeiro período e denotativo no segundo.

QUESTÃO 19

Quem deixa o trato pastoril, amado,
Pela ingrata, civil correspondência,
Ou desconhece o rosto da violência,
Ou do retiro a paz não tem provado.

Que bem é ver nos campos, trasladado
No gênio do Pastor, o da inocência!
E que mal é no trato, e na aparência
Ver sempre o cortês dissimulado!

Ali respira Amor sinceridade;
Aqui sempre a traição seu rosto encobre;
Um só trata a mentira, outro a verdade.

Ali não há fortuna que soçobre;
Aqui quanto se observa é variedade:
Oh! ventura do rico! oh! bem do pobre!

COSTA, C.M.

Os poetas do Arcadismo fizeram um grande resgate da cultura clássica e de seus preceitos estéticos. No caso anterior, nota-se que o eu lírico aponta como principal preceito estético árcade:

- A** *inutilia truncat* (cortar o que é inútil).
- B** *carpe diem* (aproveitar o dia).
- C** *fugere urbem* (fugir da cidade).
- D** fingimento poético (uso de pseudônimos).
- E** *locus amoenus* (lugar agradável).

QUESTÃO 20

Meus oito anos

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

Como são belos os dias
Do despontar da existência!
— Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é — lago sereno,
O céu — um manto azulado,
O mundo — um sonho dourado,
A vida — um hino d’amor!

[...]

Oh! dias da minha infância!
Oh! meu céu de primavera!
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã!
Em vez das mágoas de agora,
Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minha irmã!

[...]

ABREU, C.

O tema central do texto está associado a um contexto

- A** nostálgico, pelo fato de que os fatos lembrados não serão revividos.
- B** melancólico, pela presença de adjetivação funesta.
- C** saudosista, pela ausência realista da idealização do passado.
- D** severo, pela exacerbação sentimental do “eu” lírico.
- E** bucólico, pelo cenário típico do idílio árcade.

QUESTÃO 21


Disponível em: <http://tinyurl.com/y4qozh7y>

A imagem acima, do aclamado fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado, mostra que as fotografias sempre devem ser lidas com atenção e acuidade. A opção de colocar, no primeiro plano, figuras humanas provoca no espectador uma atitude de

- A** questionamento sobre a hostilidade da natureza.
- B** admiração pela beleza do cenário.
- C** surpresa pelo jogo de luz e sombra.
- D** mobilização para combater as injustiças sociais.
- E** reflexão sobre desamparo e fragilidade.

QUESTÃO 22
A História, mais ou menos

Negócio seguinte. Três reis magrinhos ouviram um plá de que tinha nascido um Guri. Viram o cometa no Oriente e tal e se flagraram que o Guri tinha pintado por lá. Os profetas, que não eram de dar cascata, já tinham dicado o troço: em Belém, da Judeia, vai nascer o Salvador, e tá falado. Os três magrinhos se mandaram. Mas deram o maior fora. Em vez de irem direto para Belém, como mandava o catálogo, resolveram dar uma incerta no velho Herodes, em Jerusalém. Pra quê! Chegaram lá de boca aberta e entregaram toda a trama. Perguntaram: Onde está o rei que acaba de nascer? Vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo. Quer dizer, pegou mal. Muito mal. O velho Herodes, que era um oligão, ficou grilado. Que rei era aquele? Ele é que era o dono da praça. Mas comeu em boca e disse: Joia. Onde é que esse guri vai se apresentar? Em que canal? Quem é o empresário? Tem baixo elétrico? Quero saber tudo. Os magrinhos disseram que iam flagrar o Guri e na volta dicavam tudo para o coroa.

VERISSIMO, L. F. **O nariz e outras crônicas**. São Paulo: Ática, 1994.

Na crônica de Luís Fernando Veríssimo, o contraste entre o tema abordado e a linguagem utilizada gera o efeito de

- A** humor, sobretudo pela informalidade.
- B** crítica, pelo uso recorrente da ironia.
- C** sátira, na construção de uma severa crítica social.
- D** paródia, pela fidelidade ao texto bíblico.
- E** reflexão, pelo alto grau de criticidade empregado.

QUESTÃO 23

Ainda estava sob a impressão da cena meio cômica entre sua mãe e seu marido, na hora da despedida. Durante as duas semanas da visita da velha, os dois mal se haviam suportado; os bons dias e as boas tardes soavam a cada momento com uma delicadeza cautelosa que a fazia querer rir. Mas eis que na hora da despedida, antes de entrarem no táxi, a mãe se transformara em sogra exemplar e o marido se tornara o bom genro. “Perdoe alguma palavra mal dita”, dissera a velha senhora, e Catarina, com alguma alegria, vira Antônio não saber o que fazer das malas nas mãos, gaguejar — perturbado em ser o bom genro. [...]

LISPECTOR, Clarice. **Laços de Família**. 12. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982. p. 109-111.

Na frase “Perdoe alguma palavra mal dita”,

- A** a palavra “mal” representa o precário nível de instrução do personagem.
- B** a referência a um momento anterior da narrativa está representada pela expressão de tempo “mal”.
- C** a rudeza do falante é expressa pela forma verbal imperativa.
- D** a indicação de ordem é representada pela forma verbal no imperativo.
- E** a ideia de incerteza vem expressa pelo pronome indefinido “alguma”.

QUESTÃO 24
POÇAS D'ÁGUA

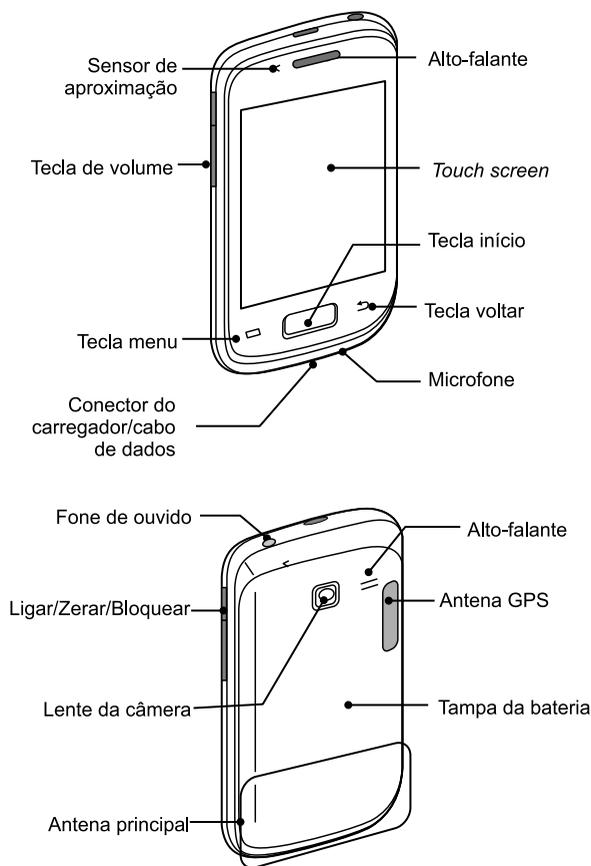
As poças d'água são um mundo mágico
Um céu quebrado no chão
Onde em vez de tristes estrelas
Brilham os letreiros de gás Néon.

QUINTANA, M. **Preparativos de viagem**. São Paulo, Globo, 1994.

Levando-se em conta o texto como um todo, é possível inferir que a metáfora presente no primeiro verso se justifica porque as poças

- A** estimulam a imaginação.
- B** permitem ver as estrelas.
- C** são iluminadas pelo Néon.
- D** se opõem à tristeza das estrelas.
- E** revelam a realidade como espelhos.

QUESTÃO 25



Desconhecendo-se o ambiente em que o texto acima circula, pode-se notar que sua estrutura

- A** é uma representação visual do objeto associada a uma sequência que relaciona cada elemento que o compõe a uma específica localização, sinalizada essa correspondência por meio de linhas e pontos; o conjunto reproduzido objetiva induzir a ações corretas.
- B** é uma composição gráfica detalhista destinada a promover a aprendizagem do uso do objeto, em que os conceitos apresentados estão dispostos em ordem hierárquica, segundo a importância que têm no seu funcionamento.
- C** é um diagrama que tem como objetivo simplificar o entendimento da estrutura e funcionamento do objeto, para que os envolvidos na prática de sua montagem obtenham as informações relevantes sobre esse processo.
- D** é um esboço do objeto, com indicação da forma e disposição dos seus elementos visuais mais importantes, particularidades estas que definem sua intenção comunicativa: submeter à aprovação do cliente essa possibilidade de composição da peça a ser produzida.
- E** é um gráfico, em escala reduzida, do objeto, que vem apresentado em duas versões distintas, sua face frontal e sua face dorsal, com o objetivo pedagógico de evidenciar uma precisa equivalência entre elas: a cada elemento presente numa faceta corresponde outro, do mesmo formato e dimensão, na oposta.

QUESTÃO 26

Ao se apossarem do novo território, os europeus ignoraram um universo de antiga sabedoria, povoado por homens e bens unidos por um sistema integrado. A recusa em se inteirar dos valores culturais dos primeiros habitantes levou-os a uma descrição simplista desses grupos e à sua sucessiva destruição.

Na verdade, não existe uma distinção entre a nossa arte e aquela produzida por povos tecnicamente menos desenvolvidos. As duas manifestações devem ser encaradas como expressões diferentes dos modos de sentir e pensar das várias sociedades, mas também como equivalentes, por resultarem de impulsos humanos comuns.

SCATAMACHIA, M. C. M. In: AGUILAR, N. (Org.). *Mostra do redescobrimto: arqueologia*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo – Associação Brasil 500 anos artes visuais, 2000.

Segundo o texto, não há distinção entre as manifestações artísticas produzidas pelos colonizadores e pelos colonizados, pois ambas compartilham o(a)

- A** estrutura formal.
- B** suporte estético.
- C** insumo tecnológico.
- D** base sociológica.
- E** referencial conteudístico.

QUESTÃO 27

Quando morre algum dos seus põem-lhe sobre a sepultura pratos, cheios de viandas*, e uma rede mui bem lavada. Isto, porque creem, segundo dizem, que depois que morrem tornam a comer e descansar sobre a sepultura. Deitam-nos em covas redondas, e, se são principais, fazem-lhes uma choça de palma. Não têm conhecimento de glória nem inferno, somente dizem que depois de morrer vão descansar a um bom lugar. (...) Qualquer cristão, que entre em suas casas, dão-lhe a comer do que têm, e uma rede lavada em que durma. São castas as mulheres a seus maridos.

Padre Manuel da Nóbrega

***vianda** - qualquer espécie de alimento, comida, quitute.

O texto, escrito no Brasil colonial,

- A** pertence a um conjunto de documentos da tradição histórico-literária brasileira, cujo objetivo principal era apresentar à metrópole as características da colônia recém-descoberta.
- B** já antecipa, pelo tom grandiloquente de sua linguagem, a concepção idealizadora que os românticos brasileiros tiveram do indígena.
- C** é exemplo de produção tipicamente literária, em que o imaginário renascentista transfigura os dados de uma realidade objetiva.
- D** é exemplo característico do estilo árcade, na medida em que valoriza poeticamente o “bom selvagem”, motivo recorrente na literatura brasileira do século XVIII.
- E** insere-se num gênero literário específico, introduzido nas terras americanas por padres jesuítas com o objetivo de catequizar os indígenas brasileiros.

QUESTÃO 28

Por que mentias? Por que mentias leviana e bela?
 Se minha face pálida sentias
 Queimada pela febre, e se minha vida
 Tu vias desmaiar, por que mentias?
 Acordei da ilusão, a sós morrendo
 Sinto na mocidade as agonias.
 Por tua causa desespero e morro...
 Leviana sem dó, por que mentias?
 [...]
 Vê minha palidez – a febre lenta
 Esse fogo das pálpebras sombrias...
 Pousa a mão no meu peito! Eu morro! eu morro!
 Leviana sem dó, por que mentias?

AZEVEDO, A. 1994. p. 87.

Ainda uma vez – adeus! – [XVIII]
 Lerás porém algum dia
 Meus versos, d'alma arrancados,
 D'amargo pranto banhados,
 Com sangue escritos; – e então
 Confio que te comovas,
 Que a minha dor te apiade,
 Que chores, não de saudade,
 Nem de amor, – de compaixão.

DIAS, G. 2000. p. 63-68.

Uma leitura comparativa dos excertos permite inferir que os dois eu líricos

- A** sentem-se imperturbados pelo sentimento amoroso não correspondido.
- B** realizam o amor na sua plenitude justamente porque sofrem com ele.
- C** censuram o descaso com que é tratado seu sentimento amoroso.
- D** externam prazer quanto ao sentimento amoroso que despertam.
- E** sentem-se satisfeitos com o sofrimento amoroso apesar da dor.

QUESTÃO 29
Texto I


BALLA, G. *Dinamismo de um cão na coleira*. 1912.

Texto II

Para os futuristas, os objetos não se esgotavam no contorno aparente e os seus aspectos se interpenetravam continuamente, devido, sobretudo, à nossa visão, que é dinâmica e vê vários espaços a um só tempo ou vários tempos num só espaço.

DELL'ARCO, M. F., 1968, apud MORAIS, F. *Arte é o que eu e você chamamos arte*.

Rio de Janeiro: Record, 2000. p. 254.

Com base na figura, no texto e nos conhecimentos a respeito do movimento Futurista, podemos inferir que

- A** a partir do contato com o Cubismo, os futuristas investiram menos no tema e se aplicaram a complementar seu divisionismo colorista com uma fragmentação formal do tipo cubista. As obras futuristas demonstravam a possibilidade de usar a arte como meio para captar os aspectos de um entorno dinâmico. O divisionismo lhes permitia imprimir um ritmo estático na composição.
- B** Balla proclamou o uso de um único tipo de material na escultura. Enfatizou a imitação de fórmulas herdadas do passado baseadas na cópia do modelo nu e no estudo da estatuária clássica.
- C** enquanto, no Cubismo, a geometrização enfatiza a estrutura formal do motivo representado, a fragmentação futurista tem a meta de criar elementos lineares (“linhas de força”) que podem ser seriados para produzir um efeito de movimento. A coerência formal, no Futurismo, tem importância secundária.
- D** o Futurismo italiano foi impulsionado na primeira década do século XXI pelas exposições e imagens do Realismo e do Neoclassicismo, sendo também influenciado pelo Expressionismo alemão.
- E** o Futurismo teve sua origem em uma maneira de entender a civilização, considerando o dinamismo como sensação típica do “nosso” tempo a ser buscada na pintura e na escultura. Em alguns aspectos, foi um movimento radical que rechaçou todas as tradições, valores e instituições sempre respeitados. Valorizou o registro da ausência de dinamismo como valor plástico.

QUESTÃO 30

Essa pequena

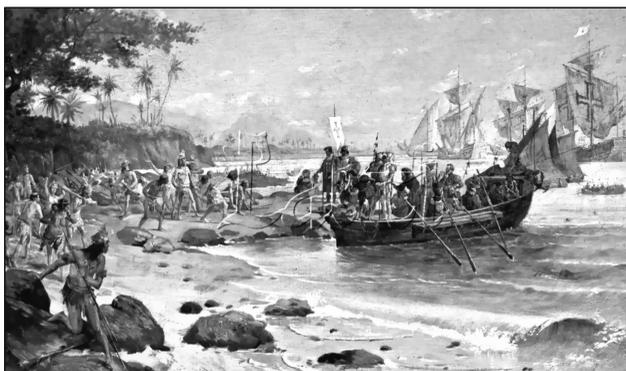
Meu tempo é curto, o tempo dela sobra
 Meu cabelo é cinza, o dela é cor de abóbora
 Temo que não dure muito a nossa novela, mas
 Eu sou tão feliz com ela
 Meu dia voa e ela não acorda
 Vou até a esquina, ela que ir pra Flórida
 Acho que nem sei direito o que é que ela fala, mas
 Não canso de contemplá-la
 Feito avarento, conto os meus minutos
 Cada segundo que se esvai
 Cuidando dela, que anda noutra mundo
 Ela que esbanja suas horas ao vento, ai
 Às vezes ela pinta a boca e sai
 Fique a vontade, eu digo, *take your time*
 Sinto que inda vou penar com essa pequena, mas
 O blues já valeu à pena

CHICO BUARQUE. Disponível em: www.chicobuarque.com.br.
 Acesso em: 31 jun. 2012.

A presença da conotação no texto de Chico Buarque pode ser notada nos trechos

- Ⓐ “Meu cabelo é cinza” e “eu sou tão feliz com ela”.
- Ⓑ “Não canso de contemplá-la” e “feito avarento”.
- Ⓒ “Temo que não dure muito a nossa novela” e “anda noutra mundo”.
- Ⓓ “Fique à vontade” e “*take your time*”.
- Ⓔ “Sinto que ainda vou pensar com essa pequena” e “o blues já valeu à pena”.

QUESTÃO 31



MEIRELLES, V. *Chegada dos portugueses*.

A partir da pintura em apreço, pode-se dizer que a literatura produzida no primeiro século da vida colonial brasileira

- Ⓐ inicia com *Prosopopeia*, de Bento Teixeira, e se desenvolve com os poemas de Gregório de Mattos.
- Ⓑ é constituída por documentos que informam acerca da terra brasileira e pela literatura ficcional jesuítica.
- Ⓒ é formada principalmente de textos narrativos sobre a terra e textos dramáticos que visavam à catequese, mostrando os primeiros contatos.
- Ⓓ contém textos que apresentam evidente preocupação artística e pedagógica de cunho antropocêntrico.
- Ⓔ descreve com fidelidade, e sem idealizações, a terra e o homem, ao relatar as condições encontradas no Novo Mundo.

QUESTÃO 32

Pneumotórax

Febre, hemoptise, dispneia e suores noturnos.
 a vida inteira que podia ter sido e que não foi
 Tosse, tosse, tosse.

Mandou chamar o médico:

- Diga trinta e três.
- Trinta e três ... trinta e três ... trinta e três ...
- Respire.

.....

– O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado.

- Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?
- Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.

BANDEIRA, M. *Libertinagem*.

É marcante, na estrutura do poema, o(a)

- Ⓐ tom dialogal por meio do uso do discurso direto.
- Ⓑ tom naturalista em “tosse, tosse, tosse”.
- Ⓒ marca caricatural com termos médicos.
- Ⓓ estilo sincopado com versos rimados.
- Ⓔ estilo lacônico do autor pelas marcas formais parnasianas.

QUESTÃO 33



#usoenaobuso



Faça as redes sociais trabalharem a seu favor.

Além de permitir a interação com os amigos, colegas e familiares, redes sociais, como o Facebook, também permitem a ampliação de sua rede de contatos e do seu conhecimento profissional.

A própria ibema possui páginas de interação no Facebook, aproximando o público-alvo dos colaboradores da empresa.

Porém, é muito importante utilizar o Facebook de forma adequada:

#sempre feche a sua página do Facebook após o acesso.

#sejaconsciente no momento de tecer comentários e evite polêmicas que podem comprometer o seu perfil profissional e pessoal.

#use a ferramenta no ambiente de trabalho com sabedoria e otimização do tempo para que não prejudique o seu rendimento.

#sejaconsciente #internetmelhorparatodos #ibemaporvocê



#USOENAOABUSO. Disponível em: <http://www.ibema.com.br/noticias/PublishingImages/usoenaobuso-1.jpg>. Acesso em: ago. 2017.

A campanha proposta tem como principal objetivo

- A criticar o uso abusivo de certas estruturas *on-line* durante o expediente.
- B conscientizar os trabalhadores sobre a mais relevante função social do Facebook.
- C proibir a utilização de determinados aplicativos da *web* em espaços profissionais.
- D orientar os usuários quanto ao acesso responsável e sensato às redes sociais no trabalho.
- E convencer os interlocutores a divulgar sempre, no ciberespaço, as boas práticas que veicula.

QUESTÃO 34

TEXTO I

VOU ME EMBORA

Mario de Andrade

(Fragmento)

Vou-me embora, vou-me embora
 Vou-me embora pra Belém
 Vou colher cravos e rosas
 Volto a semana que vem
 (...)
 Vou-me embora paz na terra
 Paz na terra repartida
 Uns têm terra, muita terra
 Outros nem pra uma dormida
 Não tenho onde cair morto
 Fiz gorar a inteligência
 Vou reentrar no meu povo
 Reprincipiar minha ciência
 (...)

TEXTO II

VOU-ME EMBORA PRA PASÁRGADA

Manuel Bandeira

(Fragmento)

Vou-me embora pra Pasárgada
 Lá sou amigo do rei
 Lá tenho a mulher que eu quero
 Na cama que escolherei
 Vou-me embora pra Pasárgada
 Vou-me embora pra Pasárgada
 Aqui não sou feliz
 (...)

Expressões e palavras assumem diferentes significados dependendo do contexto em que estão sendo utilizadas. A expressão “Vou-me embora” assume, nos textos I e II, os seguintes sentidos de busca, respectivamente,

- A da independência financeira e da liberdade condicional.
- B da expressão nacionalista e do paraíso perdido.
- C do conhecimento da pátria e da independência financeira.
- D do conhecimento do povo e da liberdade de expressão linguística.
- E da felicidade e do conhecimento da cultura popular.

QUESTÃO 35

Do princípio e origem dos índios do Brasil e de seus costumes, adoração e cerimoniais

Este gentio parece que não tem conhecimento do princípio do mundo, do dilúvio parece que tem alguma notícia, mas como não tem escrituras, nem caracteres a tal notícia é escura e confusa, porque dizem que as águas afogaram e mataram todos os homens, e que somente um escapou em riba de um Jenipaba, com uma sua irmã que estava prenhe, e que estes dois têm seu princípio e que dali começou sua multiplicação.

CARDIM, F. *Tratados da terra e gente do Brasil*.

Ao chamar o índio de **gentio**, no contexto acima, o autor quer dizer que os aborígenes são

- A educados, apesar de não se comportarem como o europeu.
- B violentos, pois não temem forças superiores às deles.
- C ignorantes, pois acreditam no dilúvio.
- D pagãos, pois não professam a mesma ideia quanto à origem do mundo.
- E volúveis, pois aceitam que irmãos se relacionem sexualmente.

QUESTÃO 36

A língua tupi no Brasil

Há 300 anos, morar na vila de São Paulo de Piratininga (peixe seco, em tupi) era quase sinônimo de falar língua de índio. Em cada cinco habitantes da cidade, só dois conheciam o português. Por isso, em 1698, o governador da província, Artur de Sá e Meneses, implorou a Portugal que só mandasse padres que soubessem “a língua geral dos índios”, pois “aquela gente não se explica em outro idioma”.

Derivado do dialeto de São Vicente, o tupi de São Paulo se desenvolveu e se espalhou no século XVII, graças ao isolamento geográfico da cidade e à atividade pouco cristã dos mamelucos paulistas: as bandeiras, expedições ao Sertão em busca de escravos índios. Muitos bandeirantes nem sequer falavam o português ou se expressavam mal. Domingos Jorge Velho, o paulista que destruiu o Quilombo dos Palmares em 1694, foi descrito pelo bispo de Pernambuco como “um bárbaro que nem falar sabe”. Em suas andanças, essa gente batizou lugares como Avanhandava (lugar onde o índio corre), Pindamonhangaba (lugar de fazer anzol) e Itu (cachoeira). E acabou inventando uma nova língua.

“Os escravos dos bandeirantes vinham de mais de 100 tribos diferentes”, conta o historiador e antropólogo John Monteiro, da Universidade Estadual de Campinas. “Isso mudou o tupi paulista, que, além da influência do português, ainda recebia palavras de outros idiomas.” O resultado da mistura ficou conhecido como língua geral do sul, uma espécie de tupi facilitado.

ÂNGELO, C. Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 8 ago. 2012 (adaptado).

De acordo com o texto, pode-se notar que, entre os fatores que contribuíram fortemente para a construção de um português brasileiro, estão a

- A miscigenação racial e a diversidade linguística regional.
- B pluralidade étnica e a unidade geográfica.
- C imposição de uma religião e os cultos dos antigos escravos.
- D uniformidade regional e a presença da língua colonial.
- E diversidade dialetal do tupi e a presença de várias línguas europeias.

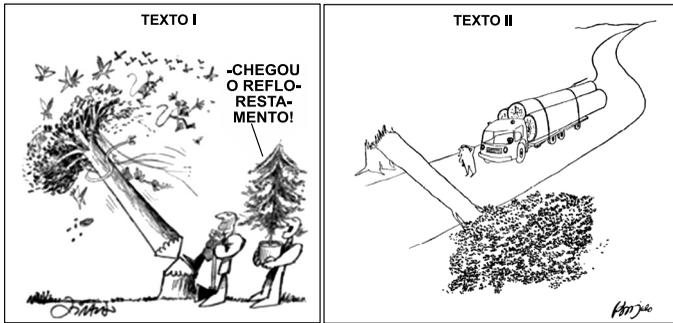
QUESTÃO 37

Dos vícios já desligados
nos pajés não crendo mais,
nem suas danças rituais,
nem seus mágicos cuidados.

ANCHIETA, José de. *O auto de São Lourenço* [tradução e adaptação de Walmir Ayala]. Rio de Janeiro: Ediouro[s.d.].p. 110.

Considerando-se a estrofe acima, pronunciada pelos meninos índios em procissão no teatro de José de Anchieta, podemos perceber que

- A os meninos índios representam o processo de aculturação em sua concretude mais visível, como produto final de todo um empreendimento do qual participaram com igual empenho a Coroa portuguesa e a Companhia de Jesus.
- B a presença dos meninos índios representa uma síntese perfeita e acabada daquilo que se convencionou chamar de literatura informativa.
- C os meninos índios estão afirmando os valores de sua própria cultura, ao mencionar as danças rituais e as magias praticadas pelos pajés.
- D os meninos índios são figuras alegóricas cuja construção como personagens atende a todos os requintes da dramaturgia renascentista.
- E os meninos índios representam a revolta dos nativos contra a catequese trazida pelos jesuítas, de quem querem libertar-se tão logo seja possível.

QUESTÃO 38


Analisando as relações entre os dois textos, o primeiro da autoria de Ziraldo e o segundo de Borjalo, podemos inferir que

- A** I e II tratam do mesmo tema e sob idêntica perspectiva, diferenciando-se entre si pelo fato de que Borjalo produz uma anedota gráfica, enquanto Ziraldo, valendo-se da linguagem verbal, não pode ser considerado, nessa produção, artista gráfico.
- B** I e II provocam o riso explorando uma única cena; em I, colabora para a construção do humor a emoção de uma das personagens, expressa por meio da linguagem verbal, mas em II, pela ausência de palavras, não se tem acesso a reação alguma da personagem, o que também produz o humor.
- C** o leitor de I, para usufruir o efeito humorístico e perceber a crítica social veiculada, tem de valer-se do conhecimento prévio essencial de que há campanhas de reflorestamento em vários estados do país e que, em alguns deles, há o plantio de árvores de porte já avantajado.
- D** I, para criticar com bom humor o comportamento do ser humano, desnuda situação incoerente, em que, para promover uma restauração festiva, ele produz deliberadamente uma perda; II cria o humor ao representar o fato irônico de alguém que transporta troncos ser impedido de trafegar por uma árvore.
- E** o leitor de II, para desfrutar adequadamente da narrativa, deve reconhecer que o desenho, ao fixar uma única personagem – sem a caricatura que permitiria o reconhecimento da pessoa retratada –, num único e específico momento da sua vida, produz humor que não atinge o efeito de crítica social abrangente.

QUESTÃO 39
Os ombros suportam o mundo

Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus.
Tempo de absoluta depuração.
Tempo em que não se diz mais: meu amor.
Porque o amor resultou inútil.
E os olhos não choram.
E as mãos tecem apenas o rude trabalho.
E o coração está seco.

Em vão mulheres batem à porta, não abrirás.
Ficaste sozinho, a luz apagou-se,
mas na sombra teus olhos resplandecem enormes.
És todo certeza, já não sabes sofrer.
E nada esperas de teus amigos.

Pouco importa venha a velhice, que é a velhice?
Teus ombros suportam o mundo
e ele não pesa mais que a mão de uma criança.
As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios
provam apenas que a vida prossegue
e nem todos se libertaram ainda.
Alguns, achando bárbaro o espetáculo,
preferiram (os delicados) morrer.
Chegou um tempo em que não adianta morrer.
Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.
A vida apenas, sem mistificação.

ANDRADE, Carlos Drummond. **Obras completas**. Rio de Janeiro: Aguilar, 1967. p. 110-111.

Entre as características da obra de Carlos Drummond de Andrade, a que está presente nesse poema é a

- A** valorização do cotidiano e das raízes culturais brasileiras.
- B** nostalgia da vida provinciana relacionada à terra natal.
- C** denúncia constante da monotonia observada no dia a dia.
- D** esperança na sobrevivência do sentimento amoroso.
- E** manifestação de cansaço diante dos problemas da vida.

QUESTÃO 40
Tarefa

Morder o fruto amargo e não cuspir
Mas avisar aos outros quanto é amargo
Cumprir o trato injusto e não falhar
Mas avisar aos outros quanto é injusto
Sofrer o esquema falso e não ceder
Mas avisar aos outros quanto é falso
Dizer também que são coisas mutáveis...
E quando em muitos a não pulsar
— do amargo e injusto e falso por mudar —
então confiar à gente exausta o plano
de um mundo novo e muito mais humano.

CAMPOS, G. **Tarefa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

Pela sua natureza e pela sua estrutura, percebe-se, na organização do texto, o predomínio da função da linguagem

- A** referencial, com foco no assunto.
- B** conativa, voltada ao apelo ao leitor.
- C** poética, centrada na mensagem.
- D** emotiva, com foco nos sentimentos do eu lírico.
- E** metalinguística, pela natureza autorreflexiva do código empregado.

QUESTÃO 41

O Barroco é carregado de informações, dramaticidade e conflitos, assim como abundância e vitalidade, o que traduz a atmosfera da contemporaneidade em todas as suas contradições, incluindo o momento atual de crise mundial, até a transição para realidades virtuais e a revolução tecnológica. Na moda, toda essa desordem também aparece refletida na sobrecarga de informações: *crash* de texturas, *mix* de estampas, hibridismo, exagero das proporções etc.

O modelo que representa a tendência barroca na atualidade é:

A



B



C



D



E



QUESTÃO 42

BARROCO - *substantivo masculino*

1. - pérola de formato anômalo, caprichoso.
2. - *hist.art* na pintura, escultura, arquitetura e artes decorativas, estilo, com elementos do alto Renascimento e do Maneirismo e ligado à estética da Contrarreforma, nascido em Roma c1600, algumas características básicas são o dinamismo do movimento com o triunfo da linha curva e (esp. na escultura e pintura) a busca da captação das reações emocionais humanas [Cedo internacionalizado, o estilo ganhou traços específicos em cada país.].

A partir da leitura do gênero textual verbete sobre o Barroco, podemos identificar, como particularidades estéticas comuns aos textos produzidos por autores que apreciaram essa forma de arte, as seguintes características:

- A** o conflito existencial e o fusionismo.
- B** a dualidade e o descritivismo.
- C** o preciosismo vocabular e o indianismo.
- D** o *Fugere urbem* e o uso de antíteses.
- E** a idealização e a religiosidade.

QUESTÃO 43

Só há uma saída para a escola se ela quiser ser mais bem-sucedida: aceitar a mudança da língua como um fato. Isso deve significar que a escola deve aceitar qualquer forma da língua em suas atividades escritas? Não deve mais corrigir? Não!

Há outra dimensão a ser considerada: de fato, no mundo real da escrita, não existe apenas um português correto, que valeria para todas as ocasiões: o estilo dos contratos não é o mesmo do dos manuais de instrução; o dos juízes do Supremo não é o mesmo do dos cordelistas; o dos editoriais dos jornais não é o mesmo do dos cadernos de cultura dos mesmos jornais. Ou do de seus colunistas.

POSSENTI, S. Gramática na cabeça. *Lingua Portuguesa*, ano 5, n. 67, maio 2011 (adaptado).

O autor defende que não existe uma norma ou um único “português correto”, portanto, para adquirir proficiência no domínio da língua portuguesa, faz-se necessário também

- A** moldar as variantes linguísticas aos diferentes tipos de textos e contextos.
- B** descartar as variações orais da língua.
- C** valorizar o uso da norma culta em textos de circulação social.
- D** moldar as variantes idiomáticas pelo uso da linguagem literária e jornalística.
- E** desprezar as formas linguísticas e textuais previstas pela gramática normativa.

QUESTÃO 44

Índios

Quem me dera, ao menos uma vez
 Ter de volta todo o ouro que entreguei a quem
 Conseguiu me convencer
 Que era prova de amizade
 Se alguém levasse embora até o que eu não tinha
 Quem me dera, ao menos uma vez
 Esquecer que acreditei que era por brincadeira
 Que se cortava sempre um pano-de-chão
 De linho nobre e pura seda
 Quem me dera, ao menos uma vez
 Explicar o que ninguém consegue entender
 Que o que aconteceu ainda está por vir
 E o futuro não é mais como era antigamente
 Quem me dera, ao menos uma vez
 Provar que quem tem mais do que precisa ter
 Quase sempre se convence que não tem o bastante
 E fala demais por não ter nada a dizer
 Quem me dera, ao menos uma vez
 Que o mais simples fosse visto como o mais importante
 Mas nos deram espelhos
 E vimos um mundo doente
 Quem me dera, ao menos uma vez
 Entender como um só Deus ao mesmo tempo é três
 E esse mesmo Deus foi morto por vocês
 É só maldade então, deixar um Deus tão triste
 Eu quis o perigo e até sangrei sozinho
 (...)

RENATO RUSSO.

Índios é uma canção composta por Renato Russo. Foi lançada em 1986, no álbum *Dois*, da banda Legião Urbana. Considerando o título e a relação dele com a letra, é possível inferir que o(a)

- A índio é visto como um ser inferior, que aceita passiva e alegremente as imposições dos europeus.
- B canção faz uma referência ao período da colonização e apresenta a agressividade pela qual os índios passaram.
- C canção defende uma visão ufanista do colonizador, cujo único intuito era salvar os índios do paganismo.
- D índio é visto como pagão, mas suas crenças e hábitos são respeitados e mantidos.
- E canção reitera a forma pacífica do período de dominação dos portugueses em relação aos índios.

QUESTÃO 45

No Barroco, as formas procuram expressar os movimentos e recobrem-se de efeitos decorativos. Predominam as linhas curvas, os drapeados das vestes e o uso do dourado. Os gestos e os rostos das personagens revelam emoções violentas e atingem uma dramaticidade desconhecida no Renascimento. A imagem que melhor representa a arte barroca é:

A



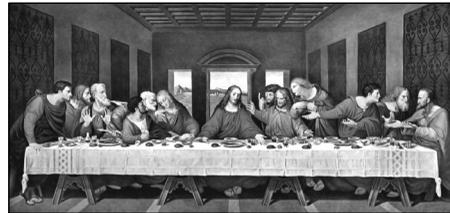
David, de Michelangelo.

B



O nascimento de Vênus, de Botticelli.

C



A última ceia, de Leonardo da Vinci.

D



O êxtase de Santa Teresa, de Bernini.

E



Diana saindo do banho, de François Boucher.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

TEXTO I

Após 13 rodadas do Campeonato Brasileiro de 2017, foram identificados 15 incidentes graves entre torcedores nos estádios brasileiros e em seus arredores. Eles ocorreram nas seguintes cidades: Curitiba, Goiânia, Pelotas, Porto Alegre, Belém, Belo Horizonte, Salvador, São Paulo, Recife e Rio de Janeiro. Trata-se de um cenário nacional, portanto.

Movidas por uma cultura de ódio, as gangues infiltradas nas torcidas organizadas – que são pacíficas em sua imensa maioria – transgridem as leis e o mínimo de ordem civilizatória, plantam e cultivam valores de agressividade, de brutalidade, de um machismo primitivo e exibicionista. Esses grupos caminham na perigosa direção que confunde adversário com inimigo a ser abatido. Eles combinam emboscadas e enganam a polícia.

Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/ensaio/2017/Pr%C3%A1ticas-de-viol%C3%A2ncia-no-futebol-brasileiro>. Acesso em: 7 jul. 2018.

TEXTO II

Judiciário usa a tecnologia para combater a violência nos estádios

A cada rodada dos campeonatos nacionais de futebol, surgem notícias sobre brigas, espancamentos e até mesmo assassinatos de torcedores. O combate à violência nos estádios desafia as forças de segurança e envolve diretamente o Poder Judiciário, que, por meio dos Juizados do Torcedor e de Grandes Eventos (JTGE), atua na prevenção desses lamentáveis acontecimentos. O uso da tecnologia é a nova arma a que alguns tribunais de justiça estão recorrendo em busca de mais segurança nas praças esportivas.

Em 2017, o Tribunal de Justiça do Paraná (TJPR) assinou convênio com órgãos do Poder Executivo estadual para permitir a utilização da biometria nos estádios e em grandes espetáculos, como festivais de música.

A ferramenta vai possibilitar que os clubes e os organizadores de eventos consultem os cadastros dos órgãos públicos e garantir o reconhecimento imediato de pessoas que eventualmente tenham contra si mandado de prisão expedido ou alguma ordem de restrição decretada no âmbito do Juizado do Torcedor.

(...)

Além de garantir mais segurança a quem frequenta as praças esportivas, a ferramenta também contribuirá para combater a atuação de cambistas. Em quase quatro anos, mais de 60 ocorrências foram registradas, a maioria delas relacionada ao consumo de drogas, crimes contra a honra e lesões corporais.

Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/85140-judiciario-usa-a-tecnologia-para-combater-a-violencia-nos-estadios>. Acesso em: 7 dez. 2018.

TEXTO III



Disponível em: <http://portalimprensa.com.br/cdm/cademo+de+midia/64248/oab+sp+faz+campanha+contra+a+violencia+no+futebol+brasileiro>. Acesso em: 7 dez. 2018.

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “O combate à violência nos estádios no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

**CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS****Questões de 46 a 90****QUESTÃO 46**

“Coloquemo-nos naquela Europa anterior ao século XVI, isolada dos trópicos, só indireta e longinquamente acessíveis e imaginemo-la, como de fato estava, privada quase inteiramente de produtos que se hoje, pela sua banalidade, parecem secundários, eram então prezados como requintes de luxo. Tome-se o caso do açúcar, que embora se cultivasse em pequena escala na Sicília, era artigo de grande raridade e muita procura; até nos enxovais de rainhas ele chegou a figurar como dote precioso e altamente prezado.”

PRADO Jr., Caio. *Formação do Brasil contemporâneo*. São Paulo, Brasiliense, 1961.

A colonização do Brasil, a partir do século XVI, permitiu à Coroa portuguesa usufruir das vantagens trazidas pelas riquezas tropicais. Caracterizam a economia colonial brasileira o

- A** monopólio comercial, a monocultura de exportação, o trabalho escravo e o predomínio das grandes propriedades rurais.
- B** livre comércio, a indústria do vestuário, o trabalho livre e o predomínio das pequenas propriedades rurais.
- C** liberalismo econômico, o trabalho assalariado, a monocultura canaveira e o predomínio das grandes propriedades rurais.
- D** exclusivo colonial, o trabalho escravo, a exportação de ferro e aço e o predomínio das pequenas propriedades rurais.
- E** monopólio comercial, o trabalho assalariado, a produção para o mercado interno e o predomínio das grandes propriedades rurais.

QUESTÃO 47

Em vista que o World-Island era o maior continente, espacial e demograficamente, Mackinder procurou em sua teoria compreender as possibilidades de um único país ou aliança deter o controle desse grande continente e, assim, do mundo. O domínio desse grande continente seria alcançado mais facilmente pelo país ou aliança que conseguisse dominar sua Terra Central. Inicialmente, o primeiro artigo *The Geographical Pivot of History* (1904) chamou essa região de Área Pivô. Essa área, para o autor, fazia parte, em grande medida, do território do Império Russo. Sendo assim, o mesmo era considerado o Estado Pivô de todo o mundo. Nesse caso, se entende como Estado Pivô a Área Pivô – em 1904, quando formulado o conceito de Área Pivô, os limites geográficos dessa área estavam contidos dentro do território do Império Russo; temendo uma provável aliança militar entre a Rússia e a Alemanha, o Britânico aconselha uma entente entre a Rússia, Grã-Bretanha e França.

Analisando o texto, verificamos que a teoria geopolítica descrita é

- A** Rimland.
- B** Heartland.
- C** Doutrina Monroe.
- D** Doutrina Truman.
- E** Espaço Vital.

QUESTÃO 48

...a reprodução da economia colonial não é inteiramente comandada pelas variações conjunturais do mercado internacional; se isto é verdade, resta saber: o que influenciaria tal ritmo? Ao nosso ver, esta pergunta é respondida se considerarmos a Colônia como uma sociedade, com as suas estruturas e hierarquias econômicas e sociais. Em realidade, o ritmo da economia colonial seria comandado pela lógica e necessidades da reiteração da sociedade colonial.

FRAGOSO, João Luís Ribeiro. *Homens de grossa aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro (1790-1830)*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1992, p. 243.

Atualmente, vários trabalhos vêm procurando realizar uma revisão sobre a estruturação da economia colonial brasileira. Assim, esses novos trabalhos contestam as teses do “sentido da colonização” e do “Antigo Sistema Colonial”, as quais afirmam que a atividade colonizadora

- A** previa o afrouxamento do exclusivo colonial como forma de cooptação política dos colonos, permitindo, desta forma, acumulações internas, embora fosse subordinada à expansão comercial europeia.
- B** foi um desdobramento da expansão comercial europeia e, nesse sentido, a realização da produção colonial dava-se no predomínio para o abastecimento do mercado externo.
- C** orientou a superação da economia metropolitana, o que não significa dizer que os capitais investidos na produção colonial fossem exclusivamente da burguesia metropolitana e voltados para enriquecê-la.
- D** dotou de ritmos próprios, os quais regulavam o sentido da produção colonial para uma transferência de excedentes para a metrópole, mas não para uma subordinação total desta economia ao capital mercantil europeu.
- E** regulou por uma transferência de excedentes para o mercado externo, sendo o sentido da colonização, deste modo, muito mais uma categoria de subordinação política do que econômica.

QUESTÃO 49

“...nossa vida cotidiana é toda feita de crenças silenciosas, da aceitação tácita de evidências que nunca questionamos porque nos parecem naturais, óbvias. Cremos no espaço, no tempo, na realidade, na qualidade, na quantidade, na verdade, na diferença entre realidade e sonho ou loucura, entre verdade e mentira; cremos também na objetividade e na diferença entre ela e a subjetividade, na existência da vontade, da liberdade, do bem e do mal, da moral, da sociedade”.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. Editora Ática. São Paulo, 2000.

O papel da Filosofia está diretamente ligado às provocações feitas no texto, na medida em que está imediatamente

- A comprometida com a descoberta de respostas.
- B empenhada na formulação de questionamentos.
- C norteadas pelas explicações das narrativas míticas.
- D submetida às revelações dadas do senso comum.
- E satisfeita com o caráter óbvio das crenças cotidianas.

QUESTÃO 50

“...todos os gêneros produzidos junto ao mar podiam conduzir-se para a Europa facilmente e os do sertão, pelo contrário, nunca chegariam a portos onde os embarcassem, ou, se chegassem, seria com despesas tais que aos lavradores não faria conta largá-los pelo preço por que se vendessem os da Marinha. Estes foram os motivos de antepor a povoação da costa à do sertão.”

Frei Gaspar da Madre de Deus, em 1797.

O texto mostra o

- A desconhecimento dos colonos das desvantagens de se ocupar o interior.
- B caráter litorâneo da colonização portuguesa da América.
- C conhecimento de que àquela altura ainda poucos sabiam sobre as desvantagens do sertão.
- D contraste entre o povoamento do nordeste e o do sudeste.
- E estranhamento do autor sobre o que se passava na região das Minas.

QUESTÃO 51

“É quase impossível para o homem moderno imaginar como é viver da caça. A vida do caçador é a de uma dura viagem por terra que parece não ter fim. [...] Uma vida de preocupações frequentes de que a próxima interceptação possa não funcionar, de que a armadilha ou o ataque fracassará, ou de que as manadas não aparecerão nesta estação. Sobretudo, a vida de um caçador carrega com ela a ameaça de privação e morte por inanição”.

CAMPBELL, John M. *O verão faminto*. Apud KRAKAUER, Jon. *Na natureza selvagem*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 195.

Com base no texto, indique a qual corrente do pensamento geográfico este se refere.

- A Determinismo.
- B Possibilismo Geográfico.
- C Nova Geografia ou Geografia Teorética-Quantitativa.
- D Geografia Crítica ou Geografia Marxista.
- E Geografia Humanística ou Cultural.

QUESTÃO 52

Com esta civilização surge [...] uma vida econômica dominada pelo comércio marítimo. Tal traço lhe atribui uma originalidade precisa entre as civilizações orientais, às quais ela se liga por tantos laços. Isto era inevitável, numa ilha onde a natureza impunha ao homem condições de vida muito diversas das reinantes nos vales do Nilo e do Eufrates.

AYMARD, André e AUBOYER, Jeannine.

“O homem no Oriente próximo”. In: *O Oriente e a Grécia Antiga*, vol. 2, 1962.

O excerto destaca a originalidade da civilização cretense, entre 2000 e 1400 a.C., em relação às sociedades do Mediterrâneo Oriental e do Oriente Médio, caracterizadas pelo(a)

- A alta produção de gêneros alimentícios com um mínimo de esforço individual.
- B inexistência de contatos comerciais com economias dos povos vizinhos.
- C divisão socialmente igualitária dos bens produzidos em grande escala.
- D conhecimento dos segredos da escrita pela casta de produtores agrícolas.
- E presença do trabalho coletivo em regiões favoráveis à economia agrícola.

QUESTÃO 53

A Filosofia, como termo ou conceito, é considerada pela quase totalidade dos estudiosos como criação própria do gênio dos gregos. Efetivamente, enquanto todos os outros componentes da civilização grega encontram correspondência junto aos demais povos do Oriente que alcançaram elevado nível de civilização antes dos gregos (crenças e cultos religiosos, manifestações artísticas de natureza diversa, conhecimentos e habilidades técnicas de vários tipos, instituições políticas, organizações militares etc.), no que se refere à Filosofia encontramos, ao invés, diante de um fenômeno tão novo que não só não encontra correspondência precisa junto a esses povos, mas tampouco nada tem de estreita e especificamente análogo.

REALE, Giovanni & ANTISERI, Dario. *História da Filosofia*, Volume 1, Filosofia pagã antiga. Editora Paulus, 2007.

Pelo exposto e acerca do surgimento da Filosofia, é possível perceber que existe um(a)

- A arranjo histórico favorável aos gregos.
- B unanimidade acerca das origens gregas.
- C plena cisão entre as culturas oriental e grega.
- D nulo tributo oriental sobre o pensamento grego.
- E evidente e total influência oriental sobre os gregos.

**QUESTÃO 54**

[...] A evolução realizou-se de fato e o conjunto das prescrições divinas que constituem a Lei (Torá) é formado por diversas contribuições, sem que se consiga um acordo para ventilá-las e datá-las uma a uma. Contentar-nos-emos, assim, com as linhas gerais.

AYMARD, André e AUBOYER, Jeannine. "O Oriente e a Grécia antiga." v.2.
In: CROUZET, Maurice (dir.), *História geral das civilizações*. Trad. São Paulo: Difel, 1971, p. 54.

O texto refere-se a uma civilização que se desenvolveu no primeiro milênio antes de Cristo. É correto afirmar que

- A a importância da história dessa civilização se expressa, principalmente, por meio da constituição de um Estado centralizado baseado na religião dualista, dos egípcios e dos persas.
- B os antigos povos que originaram essa civilização tinham como livro sagrado o *Novo Testamento*, que compreende vários outros livros, dentre os quais está o *Genesis*, que trata da Criação.
- C a importância do estudo dessa civilização se justifica pelo monoteísmo ético, que surge e se desenvolve constituindo um ponto de partida para o cristianismo e o islamismo.
- D os traços religiosos e culturais específicos dessa civilização decorrem do seu distanciamento ante as demais culturas dos povos do Oriente Próximo e o caráter democrático do governo.
- E os governantes dessa civilização eram considerados deuses, o que obrigava toda a população a prestar-lhes obediência e culto divino e a dedicar-se à produção para sustentar os reis.

QUESTÃO 55

Capitalismo Informacional – Essa fase também é chamada de Capitalismo do Conhecimento. É marcada pelo acúmulo de riquezas por meio do conhecimento. Teve início com a intensificação da globalização da economia e com as inovações tecnológicas. É considerada a Terceira Revolução Industrial. Esse tipo de capitalismo é muito visto no Vale do Silício, nos Estados Unidos. Adota-se o neoliberalismo para minimizar as barreiras aos fluxos globais. Nessa fase do capitalismo, dá-se grande importância à especialização da mão de obra.

FASES do capitalismo ... 2016.

Nessa fase da evolução do capitalismo, a distribuição da riqueza entre os países, em âmbito mundial,

- A mantém-se inalterada, concentrando-se nos países que originariamente se beneficiaram com a primeira Revolução Industrial e com os ganhos decorrentes do imperialismo.
- B depende da formação étnica dos habitantes de cada país, sendo mais consistente nos países do mundo onde a mestiçagem é menos intensa.
- C ampliou-se consideravelmente, alcançando regiões do mundo antes exploradas pelo capitalismo industrial, a exemplo dos países do sul da África.

- D tem sido beneficiada com a globalização, visto que a livre circulação dos negócios contribui para a elevação do nível de vida dos países do mundo.
- E tem alcançado os países subdesenvolvidos, onde a elevação e ampliação do conhecimento alcançam indistintamente todas as classes sociais.

QUESTÃO 56

Patrimônio cultural é todo “conjunto de bens oficialmente protegidos, tangíveis e intangíveis, que participam da construção do pertencimento, das identidades e da continuidade da experiência social, no âmbito dos processos de formação e transformação das nações contemporâneas e das relações internacionais”

ARANTES, Antonio Augusto. "Patrimônio cultural: desafios e perspectivas atuais" In: *Patrimônio imaterial: política e instrumentos de identificação, documentação e salvaguarda*. Brasília: Unesco, IPHAN, MINC, 2008, p. 1.

A política de reconhecimento e tombamento de bens no Brasil

- A interessa-se por manifestações capazes de estimular o turismo.
- B submete-se aos padrões impostos pela UNESCO.
- C realiza-se por meio da aprovação popular em referendos.
- D orienta-se pelo diálogo do governo com técnicos e sociedade.
- E efetiva-se no campo do direito consuetudinário.

QUESTÃO 57

No dizer de Diógenes Laércio, Tales, chamado de Mileto, mas de origem fenícia, foi “o primeiro a receber o nome de sábio”. Legislador de Mileto, geômetra, matemático e físico, Tales é considerado o “pai da Filosofia grega”. No dizer de Aristóteles, ele foi “o fundador” da Filosofia concebendo como princípios das coisas aqueles que procedem “da natureza da matéria”. Foi o primeiro pensador a indagar por que as coisas são e pelo princípio de suas mudanças. E descobre na água o princípio de composição de todas as coisas. As coisas nada mais são do que alterações, condensações ou dilatações da água (ou do úmido). Eis o princípio de todas as coisas e de vitalidade de todos os viventes. Não deixou nada escrito. Tornou-se conhecido através de Diógenes Laércio, Heródoto e Aristóteles.

JAPIASSU, Hilton & MARCONDES, Danilo. *Dicionário Básico de Filosofia*. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2001.

Na Filosofia pré-socrática, Tales de Mileto adota um pensamento que

- A busca a origem da natureza de forma racional.
- B investiga a realidade a partir de recursos míticos.
- C apela para uma visão religiosa acerca da realidade.
- D identifica toda a natureza surgida a partir do infinito.
- E traduz a origem da natureza a partir de seus escritos.



QUESTÃO 58

O dia em que o capitão-mor Pedro Álvares Cabral levantou a cruz [...] era a 3 de maio, quando se celebra a invenção da Santa Cruz em que Cristo Nosso Redentor morreu por nós, e por esta causa pôs nome à terra que se encontrava descoberta de Santa Cruz e por este nome foi conhecida muitos anos. Porém, como o demônio com o sinal da cruz perdeu todo o domínio que tinha sobre os homens, receando perder também o muito que tinha em os desta terra, trabalhou que se esquecesse o primeiro nome e lhe ficasse o de Brasil, por causa de um pau assim chamado de cor abrasada e vermelha com que tingem panos [...].

Frei Vicente do Salvador, 1627. Apud Laura de Mello e Souza. *O Diabo e a Terra de Santa Cruz*, 1986 (adaptado).

O texto revela que

- A** a Igreja católica defendeu a prática do extrativismo durante o processo de conquista e colonização do Brasil.
- B** um esforço amplo de salvação dos povos nativos do Brasil orientou as ações dos mercadores portugueses.
- C** os nomes atribuídos pelos colonizadores às terras do Novo Mundo sempre respeitaram motivações e princípios religiosos.
- D** o objetivo primordial da colonização portuguesa do Brasil foi impedir o avanço do protestantismo nas terras do Novo Mundo.
- E** uma visão mística da colonização acompanhou a exploração dos recursos naturais existentes nas terras conquistadas.

QUESTÃO 59

No Segundo Congresso Internacional de Ciências Geográficas, em 1875, a que compareceram o presidente da República, o governador de Paris e o presidente da Assembleia, o discurso inaugural do almirante La Roucière-Le Noury expôs a atitude predominante no encontro: “Cavalheiros, a Providência nos ditou a obrigação de conhecer e conquistar a terra.

Essa ordem suprema é um dos deveres imperiosos inscritos em nossas inteligências e nossas atividades. A geografia, essa ciência que inspira tão bela devoção e em cujo nome foram sacrificadas tantas vítimas, tornou-se a filosofia da terra”.

SAID, E. *Cultura e política*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

No contexto histórico apresentado, a exaltação da ciência geográfica decorre do seu uso para o(a)

- A** preservação cultural dos territórios ocupados.
- B** formação humanitária da sociedade europeia.
- C** catalogação de dados úteis aos propósitos colonialistas.
- D** desenvolvimento de técnicas matemáticas de construção de cartas.
- E** consolidação do conhecimento topográfico como campo acadêmico.

QUESTÃO 60

Os fatos e a história recente dos últimos 500 anos têm indicado que o tempo desse encontro entre as nossas culturas é um tempo que acontece e se repete todo dia. Não houve um encontro entre as culturas dos povos do Ocidente e a cultura do continente americano numa data e num tempo demarcado que pudéssemos chamar de 1500 ou de 1800. Estamos convivendo com esse contato desde sempre.

KRENAK, Ailton. O eterno retorno do encontro. In: NOVAES, Adauto (org.). *A outra margem do Ocidente*. São Paulo: Funarte, Companhia das Letras, 1999. p. 25.

Considerando a história indígena no Brasil, a principal ideia contida no segmento é a

- A** negação da conquista europeia na América, em 1500.
- B** ausência de transformação social nas sociedades ameríndias.
- C** exclusão dos povos americanos da história ocidental.
- D** estagnação social do continente sul-americano após a chegada dos europeus.
- E** continuidade histórica do contato cultural entre ocidentais e indígenas.

QUESTÃO 61

Com Anaximandro, a problemática do princípio se aprofundou. Ele sustenta que a água já é algo derivado e que, ao contrário, o “princípio” (*arché*) é o infinito, ou seja, uma natureza (*physis*) in-finita e in-definida, da qual provêm todas as coisas que existem.

REALE, Giovanni & ANTISERI, Dario. *História da Filosofia*, Volume 1, Filosofia pagã antiga. Editora Paulus, 2007, p. 19.

A visão filosófica desenvolvida por Anaximandro pode ser identificada como de caráter

- A** monista.
- B** pluralista.
- C** atomista.
- D** imobilista.
- E** cosmogônico.

QUESTÃO 62

“(…) Neste dia, a horas de véspera, houvemos vista de terra! Primeiramente dum monte, mui alto e redondo; e doutras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos: ao monte alto o capitão pôs o nome – o Monte Pascoal, e à terra – a Terra de Vera Cruz.”

CAMINHA, Pero Vaz de. “Carta. In: Freitas a el -rei D. Manuel”. In: FREITAS, Gustavo de. **900 textos e documentos de história**. Lisboa: Plátano, 1986. V. II, p. 99-100.

O texto acima é parte da carta do escrivão Pero Vaz de Caminha, tripulante a bordo da armada de Pedro Álvares Cabral ao rei português D. Manuel, narrando o descobrimento do Brasil. Essa expedição marítima pode ser entendida, no contexto socioeconômico da época, como uma

- A** tentativa de obtenção de novas terras, no continente europeu, para ceder aos nobres portugueses, empobrecidos pelo declínio do feudalismo, verificado durante todo o século XIV.
- B** consolidação do poder da Igreja junto às Monarquias ibéricas, interessada tanto em reprimir o avanço mulçumano no Mediterrâneo quanto em cristianizar os indígenas do Novo Continente.
- C** busca por ouro e prata no litoral americano para suprir a escassez de metais preciosos na Europa, o que prejudicava a continuidade do comércio com o Oriente.
- D** conquista do litoral brasileiro e sua ocupação, garantindo que a Coroa portuguesa tomasse posse dos territórios a ela concedidos, pelo Tratado de Tordesilhas, em 1494.
- E** tomada oficial das terras garantidas a Portugal pelo acordo de Tordesilhas e o controle exclusivo português da rota atlântica, dando-lhes acesso ao lucrativo comércio de especiarias.

QUESTÃO 63

“As questões socioambientais são aspectos inerentes ao funcionamento do sistema terrestre: primeiro, a compreensão de que a Terra é um sistema singular, está aberta para a troca de energia e matéria; e segundo, atualmente as atividades econômicas e humanas são capazes de promover profundas transformações no sistema global em uma escala complexa, interativa e evidentemente acelerada”.

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.
Sustentabilidade Ambiental no Brasil: biodiversidade, economia e bem-estar humano. Livro 7. p. 20. 2010.
Brasília.

Lendo o excerto, observa-se a importância e a necessidade crucial da discussão das questões socioambientais na sociedade global nesse momento da história. Considerando essa premissa, é correto afirmar que as questões socioambientais precisam necessariamente ser tratadas

- A** de forma isolada e pontual, uma vez que na natureza cada ambiente tem seus próprios fluxos, formas e funções.
- B** apenas pelos governos e suas agências competentes, porque as questões socioambientais são antes de tudo políticas públicas.
- C** de maneira sistêmica, considerando o seu funcionamento, envolvendo a sociedade de forma ampla e também os governos.
- D** no âmbito dos grandes fóruns mundiais de discussão, como Estocolmo 72 e a Rio+20, e não internamente nos países de forma cotidiana.
- E** de maneira fragmentada, uma vez que a dinâmica da sociedade independe dos elementos fisiográficos.

QUESTÃO 64

“O Valongo está aí para lembrar que o número de africanos escravizados chegados entre 1550 e 1850 (4,9 milhões) é 6,4 vezes maior do que o número de portugueses (750 mil) entrados no mesmo período e quase igual ao número de imigrantes de vários continentes chegados entre 1850 e 1950 (5 milhões). Na era inaugurada pela incorporação do Cais do Valongo ao Patrimônio da Humanidade, o que deve ser dito é o seguinte: “nós somos um país formado por milhões de deportados africanos, índios e outros milhões de imigrantes, geralmente pobres, que criaram uma nação, um Estado independente”.

ALENCASTRO, Luiz Felipe. “**Inclusão de Valongo como patrimônio**”. Disponível em: <https://tinyurl.com/yblon5bx>.

Sobre a formação e a composição demográfica da população brasileira no decorrer do século XIX, é correto afirmar que

- A** apesar da diversidade da população brasileira, houve historicamente no país um processo homogêneo e igualitário de inclusão social dos descendentes de índios, africanos e imigrantes.
- B** a composição demográfica brasileira foi formada a partir de processos históricos pacíficos, nos quais a violência desempenhou papel secundário.
- C** a imigração europeia se destacou como principal origem da composição demográfica do país, comprovada pelo grande número de descendentes de imigrantes na população brasileira.
- D** a sociedade brasileira deve ser pensada a partir da compreensão quanto à importância estrutural da escravidão africana para a formação da população do país.
- E** o maior contingente populacional que imigrou para o Brasil de países europeus era formado por segmentos da elite que estavam sendo perseguidos por sua origem étnica.



QUESTÃO 65

Os filósofos de Mileto haviam notado o dinamismo universal das coisas, que nascem, crescem e perecem, bem como do mundo, ou melhor, dos mundos submetidos ao mesmo processo. Além disso, haviam pensado o dinamismo como característica essencial do próprio “princípio” que gera, sustenta e reabsorve todas as coisas. Entretanto, não haviam levado adequadamente tal aspecto da realidade ao nível temático. E é precisamente isso que Heráclito fez. “Tudo se move”, “tudo escorre” (*panta rhei*), nada permanece imóvel e fixo, tudo muda e se transmuta, sem exceção.

REALE, Giovanni & ANTISERI, Dario. *História da Filosofia*, Volume 1, Filosofia pagã antiga. Editora Paulus, 2007, p. 23.

A partir da análise filosófica desenvolvida por Heráclito de Éfeso, é possível observar que o pensador em questão compreendia a natureza como algo

- A passível de mudanças.
- B imóvel em sua essência.
- C surgido de forma aleatória.
- D reduzido à origem atômica.
- E expresso por leis matemáticas.

QUESTÃO 66

“A vida e a carreira de Alexandre III da Macedônia (356-323ac) é provavelmente o mais extraordinário acontecimento pessoal na história do mundo. O que o torna um caso excepcional é a combinação de uma pessoa de muitos atributos, todos no mais alto grau de excelência humana e cada um deles, considerados isoladamente, suficiente para fazer com que fosse um homem excepcional. Essa acumulação de dons e a sucessão ininterrupta de grandes realizações ao longo dos breves 33 anos de vida lhe davam a aparência de um deus grego, segundo a impressão dos contemporâneos e de muitos observadores posteriores. Impressão que o próprio Alexandre se inclinou crescentemente a aceitar com realidade depois da visita ao oráculo de Amon, em 332ac.”

Um estudo crítico da história / Hélio Jaguaribe; tradução de Sérgio Bath. – São Paulo: Paz e Terra, 2001, p. 319.

Ao interpretarmos o texto, podemos depreender que a biografia do líder helenístico evidencia a

- A imparcial prática da política humanística, na qual estado e religião estão setorizados, atuando de forma independente da crise grega.
- B união entre estado e religião, que era uma prática comum das comunidades consideradas clássicas, herança que se estende ao mundo atual.
- C forma unilateral de expressão humanística-teocrática que valoriza a construção de grandes biografias, apoiando na Grécia a prática democrática.

- D orientação política de biografias, que tem sua gênese no mundo antigo a partir da Grécia e influencia o padrão de governo nas democracias ocidentais.
- E narrativa biográfica, a ênfase nas realizações e a aproximação de líderes da condição divina que contribuíram com a construção de mitos e a fundamentação de governos teocráticos.

QUESTÃO 67

A ideia de uma política de contenção em relação à União Soviética no pós-1945 imaginada por Kennan em breve ganharia corpo sob a forma de Doutrina Truman. Tomando como base essa conceituação, percebe-se claramente como isso se traduziu durante toda a Guerra Fria na dissuasão nuclear. A política de contenção sugerida por Kennan em 1946 encontra suas raízes na teoria geopolítica das fimbrias, que defendia, assim, a necessidade de os Estados Unidos formarem alianças com os países da região para conter a expansão da União Soviética, levando ao lançamento da Doutrina Truman (1947).

A concepção geopolítica descrita acima foi inspirada na Teoria

- A Kominform.
- B Marxista.
- C Rimland.
- D Heartland.
- E Darwinista.

QUESTÃO 68

“O estado não é uma ampliação do círculo familiar e, ainda menos, uma integração de certos agrupamentos, de certas vontades particularistas, de que a família é o melhor exemplo. Não existe, entre o círculo familiar e o estado, uma gradação, mas antes descontinuidade e até uma oposição. A indistinção fundamental entre as duas forças é prejuízo romântico que teve seus adeptos mais entusiastas durante o século XIX. De acordo com esses doutrinadores, o estado e suas instituições descenderiam em linha reta, e por simples evolução, da família.”

Raízes do Brasil / Sérgio Buarque de Holanda. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 139.

Sob a perspectiva de análise da construção política da sociedade colonial e a herança desta na atualidade política brasileira, podemos inferir que há

- A distanciamento entre o homem público e os interesses privados.
- B sinergia entre o homem público e os ideais românticos.
- C desacordo entre os valores éticos e o exercício político democrático.
- D harmonia entre o homem cordial e o exercício ético na política.
- E diferença entre o saber teórico e o exercício da moral.

QUESTÃO 69

(...) a ciência pitagórica era cultivada como meio para alcançar um fim. O fim consistia na prática de um tipo de vida apto a purificar e a libertar a alma do corpo. Pitágoras parece ter sido o primeiro filósofo a sustentar a doutrina da metempsicose, ou seja, a doutrina segundo a qual a alma, devido a uma culpa originária, é obrigada a reencarnar-se em sucessivas existências corpóreas (e não apenas em forma humana, mas também em formas animais) para expiar aquela culpa.

REALE, Giovanni & ANTISERI, Dario. *História da Filosofia*, Volume 1, Filosofia pagã antiga. Editora Paulus, 2007, p. 29.

Os pitagóricos enxergavam o pensamento como um instrumento capaz de promover a

- A visão monista do homem.
- B involução moral do indivíduo.
- C condução teleológica humana.
- D regressão espiritual do homem.
- E formação de um governo despótico.

QUESTÃO 70

“Em primeiro lugar, os lugares de memória são, [...], lugares em tríplice sentido: são lugares tangíveis, sejam ou não lugares físicos e dotados de materialidade, sempre apreensíveis sensorialmente, como no caso dos acordes da Marseillaise, ou dos sabores da gastronomia francesa. Em seguida, são lugares funcionais, carregados desde sua origem ou revestidos posteriormente da função de construir a memória francesa. Finalmente são lugares simbólicos nos quais se adensam características emblemáticas da memória da França, vale dizer, de sua identidade.”

Os historiadores: clássicos da história, vol. 3: de Ricoeur a Chartier / Maurício Parada. (org.). – Petrópolis, RJ: Vozes: Puc – Rio, 2014, p. 207.

Ao ler o excerto, depreende-se que os lugares de memória

- A distanciam-se de estruturas físicas, associando-se à subjetividade.
- B distanciam-se das esquinas e das praças, evocando os templos.
- C podem ser delimitados, representando referenciais emotivos.
- D podem ser objetivos, revelando a natureza racional.
- E podem ser materiais, expressando a liberalidade.

QUESTÃO 71

É difícil dar-se uma definição genérica de Filosofia, já que esta varia não só quanto a cada filósofo ou corrente filosófica, mas também em relação a cada período histórico. Atribui-se a Pitágoras a distinção entre a *sophia*, o saber, e a *philosophia*, que seria a “amizade ao saber”, a busca do saber. Com isso se estabeleceu, já desde sua origem, uma diferença de natureza entre a ciência, enquanto saber específico, conhecimento sobre um domínio do real, e a Filosofia que teria um caráter mais geral, mais abstrato, mais reflexivo, no sentido da busca dos princípios que tornam possível o próprio saber. No entanto, no desenvolvimento da tradição filosófica, o termo “Filosofia” foi frequentemente usado para designar a totalidade do saber, a ciência em geral, sendo a metafísica a ciência dos primeiros princípios, estabelecendo os fundamentos dos demais saberes.

JAPIASSÚ, Hilton & MARCONDES, Danilo. *Dicionário Básico de Filosofia*. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2001.

Pelo exposto acima, é possível observar que a Filosofia

- A reflete o sinônimo de ciência.
- B nasce da consolidação do mito.
- C representa um saber específico.
- D prescinde de elementos racionais.
- E expressa uma visão ampla do saber.

QUESTÃO 72



Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=memoria+colectiva+memoria+historica>.

Uma imagem pode gravar a história em nossas mentes. Analisando a fotografia acima, conclui-se que a memória

- A tipificada deixou de ser reproduzida pela narrativa traumática.
- B exemplificada foi eternizada por sua divulgação universal.
- C interpretada é funcional, racional e estática.
- D avaliada trouxe elucidações, desconstruindo rotulações.
- E documentada foi emotiva, progressiva e funcional.

QUESTÃO 73

A fase atual de expansão do capitalismo é chamada de globalização. Ela é consequência do avanço tecnológico, especialmente da modernização do sistema industrial. As tecnologias modernas permitem um aumento considerável da produtividade, isto é, com o mesmo número de trabalhadores consegue-se produzir mais. De forma crítica, podemos concluir que

- A** a produção cresce significativamente e sem problemas.
- B** o desemprego diminui significativamente, pois essas tecnologias são geradoras de mão de obra.
- C** a produção compensa o desemprego, justificando os meios.
- D** o desemprego cresce significativamente, pois essas tecnologias são poupadoras de mão de obra.
- E** é natural que os diversos ramos industriais venham se modernizando, contudo, o desemprego é responsabilidade única do trabalhador que não se atualiza.

QUESTÃO 74

“Falar da recepção do classicismo no caso da cultura artística do Brasil demanda uma primeira premissa. O Brasil nasceu com a idade moderna: os modelos advindos do mundo greco-romano não foram transmitidos como parte de uma tradição local sem interrupções, mas foram apropriados, em formas cada vez mais diferentes e em combinações variadas de tempo em tempo com elementos de outras tradições culturais: orientais, africanas e luso-africanas, ibéricas e italianas, judaicas e islâmicas. Durante a época colonial, a transferência se fez, sobretudo, através das formas peculiares em que tais modelos foram elaborados pela cultura lusitana.”

Arte e classicismo no Brasil criando paisagens e relendo tradições, por Luciano Migliaccio, p. 44.
Agenda Brasileira: temas de uma sociedade em mudança / André Botelho, Lilia Moritz Schwarcz (orgs.) – São Paulo: Companhia das letras, 2011.

A fabricação de modelos culturais no Brasil se relaciona

- A** a padrões de produção estética que conservam as raízes europeias, sendo um transporte linear Europa-Brasil.
- B** a regramentos que tendem do homogêneo ao sincrético, conservando os conceitos culturais originais de cada nação.
- C** a intenções de se recriar nos trópicos uma nova cultura aristocrática civilizatória, que dialoga com diferentes nações e sujeitos sociais.
- D** a considerações de artistas e teóricos europeus que buscavam transportar para a América-Lusa o equilíbrio das diferentes etnias.
- E** à transposição de padrões culturais europeus que acabaram por se relacionar com diferentes povos e nações sob a liderança lusa.

QUESTÃO 75

(...) uma primeira resposta à pergunta “O que é Filosofia?” poderia ser: A decisão de não aceitar como óbvias e evidentes as coisas, as ideias, os fatos, as situações, os valores, os comportamentos de nossa existência cotidiana; jamais aceitá-los sem antes havê-los investigado e compreendido.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. Editora Ática. São Paulo, 2000, p. 9.

A atitude filosófica, conforme sugerido no excerto acima, traduz-se essencialmente por meio do(a)

- A** prática do senso comum.
- B** exercício da razão crítica.
- C** senso artístico e estético.
- D** apologia narrativa do mito.
- E** método radical da ciência.

QUESTÃO 76

Milton Friedman aprendeu a explorar os choques e crises de grande porte em meados da década de 1970, quando atuou como conselheiro do ditador chileno, o general Augusto Pinochet. Enquanto os chilenos se encontravam em estado de choque logo após o violento golpe de Estado, o país sofria o trauma de uma severa hiperinflação. Friedman aconselhou Pinochet a impor uma reforma econômica bastante rápida – corte de impostos, livre comércio, serviços privatizados, corte nos gastos sociais e desregulamentação. (...) Foi a estratégia mais extrema de apropriação capitalista jamais tentada em qualquer lugar, e ficou conhecida como a “revolução da Escola de Chicago”(...).

KLEIN, Naomi. **A Doutrina de Choque: a ascensão do capitalismo de desastre**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. P. 17.

O segmento faz menção à política econômica imposta pela ditadura de Augusto Pinochet no Chile (1973-1990), sob a orientação dos economistas da chamada “Escola de Chicago”, entre eles Milton Friedman.

Assinale a alternativa que indica essa política e suas características.

- A** Aplicação de medidas liberais em diversas áreas da vida econômica do país, com a manutenção das proteções e reformas sociais implementadas pelos governos anteriores.
- B** Incentivo a uma política nacionalista de substituição de importações no setor industrial, com a reestatização de diversas empresas que haviam sido privatizadas na década anterior.
- C** Adoção de uma política econômica socialista de democratização da renda nacional, com a realização de reformas, como a agrária e a bancária, e o aumento de salários para os trabalhadores.
- D** Favorecimento a um programa econômico de reforço do capital industrial nacional e de conciliação entre os interesses de grupos empresariais, proprietários rurais e trabalhadores do campo e da cidade.
- E** Implementação de uma política econômica neoliberal de transferência de serviços públicos a empresas privadas, de contração da renda dos trabalhadores e de abertura econômica ao capital financeiro internacional.

**QUESTÃO 77**

“A Sociologia surgiu como decorrência de um processo histórico que culminou com a Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra, e a Revolução Francesa de 1789. Esses dois acontecimentos geraram problemas sociais que os pensadores da época não conseguiram explicar (...). Assim, com o social tornando-se um problema de dimensões nunca vistas, estavam dadas as condições que geraram a necessidade de criar uma nova disciplina científica”.

DIAS, Reinaldo. *Introdução à Sociologia*. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010, p. 19 (adaptado).

A partir da análise do texto, pode-se afirmar que, no contexto das revoluções que estabelecem as características da contemporaneidade, a Sociologia

- A surge como uma tentativa de oferecer um suporte racional para os problemas contemporâneos.
- B adquire contemporaneamente aspectos que a tornam diferente da sociologia medieval teocêntrica.
- C é uma ciência criada para propor soluções sociais e ampliar o poder de atuação da produção industrial.
- D estimula uma visão unicamente racional sobre a interação humana, colocando em descrédito todo o pensamento social anterior à contemporaneidade.
- E busca eliminar o senso comum, na medida em que percebe que os fatos sociais contemporâneos são consequência das revoluções Francesa e Industrial.

QUESTÃO 78

(1) “Seus defensores afirmam que as condições naturais, especialmente as climáticas, interferem na sua capacidade de progredir. Estabeleceu-se uma relação causal entre o comportamento humano e a natureza, na qual tiveram esteio as teorias darwinistas sobre a sobrevivência e a adaptação dos indivíduos ao meio circundante.”

CORREA, R. L. *Região e Organização Espacial*. São Paulo: Ática, 2007.

(2) “Neste processo de trocas mútuas com a natureza, o homem transforma a matéria natural, cria formas sobre a superfície terrestre. Nesta concepção, o homem é um ser ativo que sofre a influência do meio, porém, que atua sobre este, transformando-o.”

MORAES, A. C. R. *Geografia: Pequena História Crítica*. São Paulo: HUCITEC, 1986.

Os excertos acima estão relacionados às correntes do pensamento geográfico. Assim, pode-se afirmar corretamente que os excertos 1 e 2 representam, respectivamente, o(a)

- A Geografia Crítica e o Possibilismo.
- B Determinismo e a Geografia Teorético-Quantitativa.
- C Determinismo e o Possibilismo.
- D Determinismo e a Geografia Humanista.
- E Geografia Humanística e a Geografia Crítica.

QUESTÃO 79

“Pode mesmo dizer-se que, de todas as leis, a melhor estabelecida experimentalmente – porque se lhe não conhece uma única exceção depois de ter sido verificada uma infinidade de vezes, é que proclama que todos os fenômenos naturais evoluem segundo leis. Portanto, se as sociedades estão na natureza, devem obedecer, também elas, a esta lei geral que resulta da ciência e ao mesmo tempo a domina.”

DURKHEIM. *A Ciência social e a ação*. 1975. P. 79.

Ao analisar o texto, torna-se evidente que se trata do pensamento de influência positivista, pois o autor argumenta que

- A a sociedade tem como principal aspecto sua inserção na natureza.
- B diferentemente da natureza, as regras sociais apresentam exceções.
- C a sociedade se caracteriza por uma obediência a leis gerais.
- D o sociólogo não pode negar as leis diversificadas que regem a sociedade.
- E a sociedade só pode ser estudo em conjunto com sua relação com a natureza.

QUESTÃO 80

Na virada do século XX para o século XXI, a propriedade privada dos meios de produção em geral e da terra em particular foi muito forte, enquanto os ideais coletivos foram enfraquecidos. Essa situação pode ter sido atribuída

- A à vigência mais ampla dos Direitos Humanos e do multiculturalismo étnico.
- B às exigências da divisão internacional do trabalho e ao avanço da democracia social.
- C à vitória do capitalismo na Guerra Fria sobre o chamado socialismo real e à crise das utopias.
- D à imposição da política econômica keynesiana e à adoção da terceira via ou política do possível.
- E à força cada vez maior das religiões e das igrejas, favoráveis, por princípio, ao individualismo.

QUESTÃO 81

“Construção pura de um fenômeno social feita pelo pesquisador, enfatizando apenas alguns de seus principais aspectos, usados para abordar as semelhanças e as diferenças em relação a casos concretos do mundo real.”

GIDDENS. *Conceitos Essenciais da Sociologia*. P. 68.

A partir da compreensão das características do pensamento sociológico de Max Weber, pode-se deduzir que a definição apresentada no texto se refere ao conceito de

- A Anomia.
- B Tipo Ideal.
- C Homem Cordial.
- D Superestrutura.
- E Ação Social Tradicional.

QUESTÃO 82

Segundo Igor Moreira, a produção do espaço geográfico “se dá por meio do trabalho, entendido como processo social, e a maneira de realizá-lo depende do modo como cada sociedade se organiza.”

MOREIRA, Igor. *Construindo o espaço americano*. São Paulo: Ática, 1998.

A partir da citação acima, pode-se inferir que

- A** a produção do espaço geográfico depende exclusivamente das condições do meio ambiente natural (clima, solo, vegetação, hidrografia).
- B** a produção do espaço geográfico se dá através da relação sociedade-natureza, de acordo com os meios técnicos disponíveis no processo produtivo.
- C** na relação do homem com o meio natural, pode-se distinguir essencialmente a dominância dos fatores clima e solo na produção do espaço geográfico.
- D** o espaço geográfico deve ser compreendido como resultante do processo histórico e das relações sociedade-natureza, em que o meio natural é fator determinante.
- E** com a expansão do capitalismo, o desenvolvimento técnico-científico é visto como agente secundário no processo de produção do espaço geográfico.

QUESTÃO 83

(...) Max Weber rompe com tal entendimento. Para ele, como já foi apresentado, o indivíduo subjetivamente interessado e as articulações que elabora pelo compartilhamento de motivações, na intersubjetividade da relação social, é o que deve ser considerado o ponto de partida da realidade social. Sua orientação metodológica caminha na direção de compreender interpretativamente o sentido da ação: o que levou o sujeito a agir desta ou daquela forma.

ALBINO, Luciano. *10 Lições sobre Max Weber*. P. 33.

O “tal entendimento” presente no início do texto se refere ao modelo interpretativo positivista. O excerto aborda a forma weberiana de analisar a realidade social, que difere da perspectiva positivista na medida em que Weber

- A** rompe a interpretação sociológica presente na obra de Comte e Durkheim ao reforçar a crença na existência de leis universais na sociedade.
- B** elabora uma proposta de análise centralizada nos Fatos Sociais, que são externos, gerais e coercitivos.
- C** propõe uma Sociologia Compreensiva, que busca analisar as causas particulares das diversas ações sociais dentro de determinados contextos.
- D** cria o conceito de Ação Social para definir apenas os comportamentos individuais racionais.
- E** estabelece uma evidente fronteira teórica entre as perspectivas positivista e materialista.

QUESTÃO 84

[...] a “apropriação” de certos espaços públicos por grupos específicos, como os nordestinos nos fins de semana na Praça Saens Peña (no bairro da Tijuca), na cidade do Rio de Janeiro, e a ocupação das calçadas de certos logradouros público por camelôs. Ambos são casos interessantes por se revestirem de uma dimensão de conflitualidade entre esses usuários do espaço [...] e um ambiente que os discrimina: no caso dos nordestinos, em grande parte moradores das favelas próximas, temos a apropriação de uma praça por um grupo que tenta, por algumas horas, reproduzindo o espaço de convívio em um meio estranho e não raro hostil e segregador [...] manter um pouco de sua identidade. [...] No caso dos camelôs, estamos diante do conflito de interesses entre os chamados setores formal e informal, cuja explosividade já se manifestou no Rio de Janeiro em diversos incidentes violentos envolvendo, de um lado, lojistas e a polícia, e, de outro, os camelôs.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). *Geografia: Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 91 (adaptado).

É correto afirmar que o texto ilustra o conceito geográfico de

- A** paisagem.
- B** território.
- C** espaço.
- D** redes.
- E** região.

QUESTÃO 85

“São os indivíduos humanos que fazem sua vida (social), sua história e a história em geral. Mas eles não fazem a história dentro das condições que eles mesmos escolheram, determinadas por decretos de suas vontades.”

LEFEBVRE, Henri. *Marxismo*. P. 62.

Ao analisar o texto sobre a perspectiva do Materialismo Histórico, pode-se afirmar que Marx

- A** reforça o discurso determinista que explica o nível de pobreza ou riqueza de uma sociedade com base nas circunstâncias geográficas.
- B** elabora uma teoria social classificada como Sociologia Compreensiva, cuja origem encontra-se no pensamento social weberiano.
- C** compreende que as ações individuais são influenciadas socialmente pelas relações que se estabelecem diante das condições materiais de produção.
- D** minimiza a liberdade e o poder de ação dos indivíduos, pois enfatiza o caráter fixo do processo histórico.
- E** busca compreender o comportamento humano social para além de uma perspectiva economicista.

QUESTÃO 86

O capitalismo evoluiu no que se refere ao sistema econômico, apresentando mudanças na maneira de organizar a economia e a sociedade e interferindo na divisão internacional do trabalho, de acordo com cada momento histórico. Contudo, alguns aspectos fundamentais caracterizaram o capitalismo desde suas etapas iniciais. São eles

- A economia de mercado, socialização dos meios de produção e planejamento estatal centralizado.
- B sociedade sem divisão de classes, economia planificada e socialização dos meios de produção.
- C sociedade dividida em classes, predomínio da propriedade privada, busca do lucro e acumulação de capital.
- D predomínio da propriedade privada, sociedade sem divisão de classes e economia de mercado.
- E predomínio da propriedade mista, sociedade sem divisão de classes e economia de mercado.

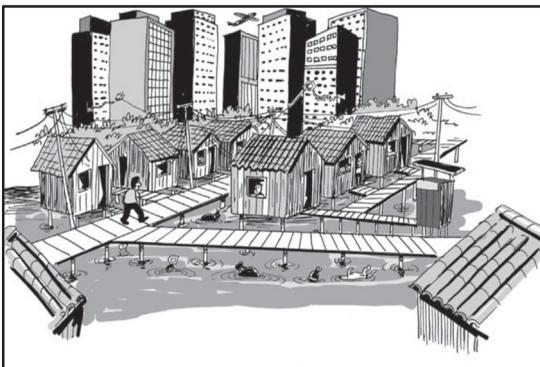
QUESTÃO 87

“Já se notou também, numa interessante observação, que se Max Weber tivesse estudado o Brasil à época que o fez Sérgio Buarque, muito provavelmente chegaria a uma conclusão semelhante e teria apontado o homem cordial como o exato contrário do protestante nórdico (SOUZA, 1999). Na obra, as características da cordialidade são marcadas pela intimidade, uso de diminutivos, omissão do nome de família e pela ética da emoção.”

FURTADO, André Carlos. *Raízes do Brasil e Sérgio Buarque de Holanda: relação simbiótica entre a obra e o intelectual.*

Entre os principais traços do pensamento weberiano na obra de Buarque, *Raízes do Brasil*, pode-se destacar a

- A ênfase na luta de classes e a crítica ao livre-mercado.
- B crítica em relação à marcante miscigenação racial.
- C centralidade do conceito de ação social racional com fins.
- D elaboração de estado burocrático e a coercitividade.
- E formulação de um tipo ideal e a análise sobre a racionalidade.

QUESTÃO 88

Disponível em: <http://www.belem.pa.gov.br/planodiretor/Artilha/CartilhaWeb.pdf>.

Acesso em: 15 set. 2012.

No estudo das interações da sociedade com o meio físico, devem-se considerar fatores sociais, econômicos, tecnológicos e culturais estudados na dimensão do tempo e do espaço. Ao analisar a representação da paisagem urbana apresentada na imagem, conclui-se que

- A as formas de organização do espaço consideram a dinâmica natural das áreas de várzeas e de terra firme.
- B os aspectos da poluição das águas, como o depósito de resíduos sólidos, são de responsabilidade da população do entorno.
- C o modo de vida ribeirinho apresenta resistência diante da pressão da modernização urbana.
- D a população urbana encontra diferentes formas de adaptação na adversidade do ambiente urbano.
- E o contraste de formas revela as desiguais condições de vida da população da cidade.

QUESTÃO 89

“(...) as distinções sociais e o predomínio absoluto e patriarcal do proprietário e senhor são elementos que se associam de uma forma geral a todos os grandes domínios da colônia.

PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo.*

Analisando o trecho de Caio Prado Jr. que aborda a formação social do Brasil desde o período colonial, evidencia-se que o autor

- A estabelece a colônia como um fato social, seguindo uma tradição interpretativa durkheimiana.
- B rompe com a perspectiva do materialismo histórico ao propor uma análise que não se reduza à lógica da “luta de classes”
- C coloca a questão territorial e as dimensões geográficas da colônia para a centralidade do debate sobre a formação social do povo brasileiro.
- D evidencia um contraste paradoxal entre os “grandes domínios coloniais” e a propriedade patriarcal.
- E evidencia sua perspectiva marxista ao argumentar sobre as “distinções sociais” baseadas na propriedade.

QUESTÃO 90

ANOTAÇÕES

Rio da Barra

“Oh, Deus me manda
Pr’aquela terrinha
Que ela é só minha
Quero pra mim só
[...]
Rio da Barra, vejo ele de cá
Pareço estar lá na imaginação
Eu amo tanto aquele lugarejo
Fecho os olhos e vejo na recordação.”

MARCOLINO, Zé. Rio da Barra. Intérprete: Flávio José. In: LIRA, Socorro. **Pedra de Amolar a Zé Marcolino**. Campina Grande: Memorial Musical da Paraíba. V.2, 1 CD. Faixa 3.

Os termos **terrinha** e **lugarejo**, na composição do poeta paraibano Zé Marcolino, têm o sentido geográfico de

- A paisagem, espaço delimitado pelo alcance visual, constituído de elementos materiais e culturais.
- B território, espaço delimitado e definido pelas relações de poder, apropriado e ocupado por grupos sociais.
- C lugar, pois estão revestidos da ideia de espaço vivido, no qual as relações cotidianas, as ideias de pertencimento e identidade estão presentes.
- D região, espaço no qual o domínio de determinadas características o distingue das demais áreas.
- E espaço, pois se refere ao produto das ações humanas na interação com o meio.



enem2019

anos

Transcreva a sua Redação para a Folha de Redação.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30